

Relatório Estudos de Caso AECED Portugal

Os estudos de caso da equipa portuguesa tiveram por base um curso online dirigido a educadores e professores no sentido de lhes facultar os conhecimentos e competências necessários para realizar investigação independente e integrá-los no projeto de investigação como coinvestigadores.

Para o recrutamento de interessados em participar do curso foram divulgadas informações sobre o projeto através de stakeholders, parceiros locais, regionais e nacionais. O projeto recebeu um total de 101 professores e educadores do norte, centro e sul de Portugal interessados, em que 34 foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

- Grau e formação académica
- Nível de ensino (20 do Ensino pré-escolar e 1º Ciclo e 20 do Ensino Profissional)
- Dispersão ao nível nacional (para que pudessemos ter uma representatividade ao nível nacional).

O curso de formação online teve duração de 8 semanas e ocorreu entre abril e junho de 2024, estruturado em 6 temas (introdução, familiarização, reflexão colaborativa, planeamento, ação e reflexão final), em que os formandos/participantes analisaram o Quadro Pedagógico e os Guias Práticos para o Ensino Pré-escolar/1º Ciclo do Ensino Básico e para a Educação no Ensino Profissional. Além disso, os formandos apresentaram um projeto de intervenção com seus alunos e suas reflexões sobre as atividades realizadas durante as atividades com seus alunos e durante todo o curso, tendo como foco a Educação para a Democracia como transformação através da aprendizagem estética e corporizada.

Essa operacionalização não foi linear, pelo contrário, envolveu frequentemente interações e um envolvimento contínuo entre os investigadores e os participantes ao longo do processo de investigação. Os participantes diretamente envolvidos foram educadores e professores atendidos neste curso. As crianças e os jovens foram participantes indiretos, pelo que não tivemos restrições e/ou questões éticas.

Ao final do curso, 23 professores e educadores entregaram e completaram todas as atividades propostas, havendo, portanto, 11 desistências no início ou a meio do processo.

20 mulheres e 3 homens com idades entre 43 e 65 anos.

Fase do Ensino Primário - 10 pessoas, 9 mulheres e 1 homem

Pré-escolar (anos iniciais) – 2 pessoas, ambas mulheres

Profissional/vocacional - 3 pessoas, 1 homem e 2 mulheres

Ensino Secundário - 8 pessoas, 1 homem e 7 mulheres

Todos os participantes do curso assinaram um consentimento informado (Anexo 1).

Método de recolha de dados:

Reflexões individuais; Discussão guiada num fórum online com questões previamente definidas; vídeos; apresentações em Power Point; canva; padlets; fotos; notas de observações; Documentos artísticos (desenhos, pinturas, esculturas, colagens ou meios digitais)

Análise dos dados:

Os dados foram analisados através da metodologia de análise de conteúdo. As categorias de análise de conteúdo fornecem quadros estruturantes para analisar as respostas às perguntas colocadas em cada etapa do curso, permitindo aos investigadores identificar temas recorrentes, padrões e percepções sobre o papel da educação na democracia e o potencial da aprendizagem estética e corporizada para apoiar a compreensão e o envolvimento democráticos.

Questões éticas:

Inclusão: Os participantes diretos são professores que trabalham diretamente em ambos os níveis ou modalidades de ensino (nível básico e profissional). Assim, os participantes são todos adultos que foram recrutados através de um concurso aberto para participar num programa de formação online, garantindo uma grande diversidade. A educação a distância é também reconhecida como uma ferramenta para promover esta diversidade.

Proteção de dados dos participantes: Os participantes foram totalmente informados sobre o projeto e decidiram participar voluntariamente. Todos assinaram uma declaração de consentimento informado. A cada participante é atribuído um código que garante o seu anonimato e confidencialidade. A informação é armazenada na pasta da Universidade Aberta, partilhada exclusivamente entre os investigadores do projeto.

Posicionalidade dos investigadores: A relação entre investigadores e participantes pretende ser de cooperação e benefício mútuo. O ambiente de interação criado durante o programa online pretende ser uma imersão prática no tipo de ambiente de interação que o nosso projeto pretende que seja criado nas escolas, de forma a promover a aprendizagem da democracia por parte dos alunos.

Gestão de dados:

Os dados gerados ao longo dos estudos foram tratados de acordo com a regulamentação aplicável da Universidade Aberta. As ferramentas de recolha de dados incluíram: gravação de áudio e vídeo para as atividades presenciais (foto e imagens em movimento) realizadas pelos professores/educadores participantes do curso.

Dados qualitativos: notas dos participantes; notas de campo da observação; reflexões escritas pelos participantes (diários); gravações audiovisuais; imagens, incluindo fotos. O processo de incentivo à disponibilização de dados de investigação no âmbito do Horizonte 2020 está a ser feito através do Open Research Data Pilot (ORD Pilot), que segue os princípios FAIR, de que os dados devem ser searchable (findable), accessible (accessible), interoperable (interoperable) and reusable (reusable).

Todos os dados recolhidos no âmbito da investigação estão ao abrigo do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o qual transpõe a diretiva europeia nesta matéria, nomeadamente, o Regulamento (UE) 2016/679 relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

A equipa do projeto terá uso exclusivo dos dados até ao momento - dentro do período financiado do projeto - em que o website do projeto fique disponível. O website será utilizado para a publicação de resultados, processos e métodos, garantindo o princípio do anonimato dos sujeitos da investigação.

Os resultados da investigação (artigos de revistas, comunicações de conferências, etc.) serão apresentados e publicados, em diferentes espaços, formatos e linguagens, com disponibilização e acesso a essa informação em regime de acesso aberto (com especial atenção pelos sujeitos da investigação), cumprindo assim as suas responsabilidades em matéria de divulgação científica e transferência do conhecimento.

Fases do curso e resultados:

Fase 1- Introdução

O objetivo desta fase foi introduzir o tema da Educação para a Democracia – como transformação através da aprendizagem estética e corporal. Os formandos começaram por ver o vídeo sobre o projeto AECED e passaram por uma ambientação do curso online, para os apresentar aos principais temas que serão abordados no curso. Posteriormente, foi aberto um fórum de discussão colaborativa online onde todos os formandos tiveram de participar com resposta a cada uma das seguintes questões:

- 1- Na minha perspetiva, qual o papel da Educação na Democracia?
- 2- O que entendo por aprendizagem estética e incorporada? Pode dar um exemplo?
- 3- Como pode a aprendizagem estética e incorporada contribuir para a compreensão dos processos, valores e sentimentos democráticos?

Os dados apresentados a seguir, são de informações coletadas na fase de introdução tanto para a Educação pré-escolar e 1º Ciclo, quanto para o Ensino Profissional.

Questão	Na minha perspetiva, qual é o papel da educação na democracia?
Categorias de análise	Conceptualização da educação: Avaliar como os participantes definem e conceptualizam o papel da educação na democracia.
	Valores e princípios democráticos: Identificar referências a princípios democráticos como a igualdade, a liberdade, a justiça e a participação cívica.
	Resultados educativos: Analisar as opiniões dos participantes sobre os resultados desejados da educação na promoção da cidadania democrática.
	Abordagens pedagógicas: Examinar as referências a métodos ou estratégias de ensino específicos que se acredita promoverem valores e práticas democráticas.
	Fatores institucionais: Considerar as menções a estruturas e políticas institucionais que apoiam ou dificultam a promoção da educação democrática.

Conceptualização da educação:

Para os participantes, a escola é vista como um espaço crucial para a formação de cidadãos democráticos, onde os valores democráticos são vivenciados e praticados. Os participantes enfatizam a importância de uma educação que promova o diálogo, o debate de ideias, a participação ativa dos

alunos e a construção de uma comunidade escolar inclusiva e participativa. Além disso, os participantes destacam a necessidade de uma educação que vá além do ensino formal, abordando questões como a justiça social, a igualdade de oportunidades, a solidariedade e o respeito pelos direitos humanos. Para eles, a educação é vista como um processo que visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também formar cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum. Os participantes expressam uma visão abrangente sobre o papel da educação na democracia, destacando diversos aspectos interligados. Algumas das principais ideias que emergiram de suas contribuições foram:

1. Formação de cidadãos informados: A educação é fundamental para fornecer aos cidadãos conhecimento sobre os princípios democráticos, direitos e responsabilidades, e o funcionamento das instituições democráticas.
2. Promoção da participação cívica: Através da educação, as pessoas são incentivadas e capacitadas a participar ativamente na vida política e social, envolvendo-se em processos democráticos como votação, debates e exercício dos direitos de expressão e protesto.
3. Desenvolvimento do pensamento crítico e debate: A educação promove o desenvolvimento do pensamento crítico e do debate, habilidades essenciais para uma participação eficaz na democracia, onde o diálogo aberto e a troca de ideias são valorizados. Através da educação, as pessoas aprendem a analisar informações, avaliar argumentos e pensar criticamente. Essas habilidades são fundamentais para uma participação eficaz na democracia, permitindo que os cidadãos tomem decisões informadas e participem de debates públicos de forma construtiva.
4. Redução de disparidades socioeconômicas: Uma educação de qualidade proporciona oportunidades igualitárias de acesso ao conhecimento, ajudando a reduzir as desigualdades sociais e econômicas e permitindo que as pessoas busquem seus interesses e aspirações independentemente de sua origem ou status socioeconômico. Isso é essencial para criar uma sociedade mais igualitária e, portanto, fortalecer a democracia.
5. Fomento da compreensão e respeito pela diversidade: Através da educação, as pessoas são incentivadas a compreender e respeitar a diversidade cultural, étnica, religiosa e de opinião, promovendo assim a defesa dos direitos humanos e a igualdade de tratamento na sociedade. Isso promove o diálogo aberto e a tolerância, que são fundamentais para uma sociedade democrática coesa.
6. Interdependência entre Educação e Democracia: Existe uma relação intrínseca entre educação e democracia, onde a educação é essencial para a consolidação e manutenção da democracia, e vice-versa.
7. Conhecimento dos princípios democráticos: A educação proporciona conhecimento sobre os princípios fundamentais da democracia, os direitos e deveres dos cidadãos, e os processos políticos. Isso é essencial para que as pessoas entendam como funciona a democracia e como podem participar ativamente nela.
8. Promoção da participação cívica: A educação incentiva a participação dos cidadãos na vida política e social, encorajando-os a votar, participar em debates públicos, protestos pacíficos e outras formas de envolvimento cívico. Isso fortalece a democracia, dando voz às preocupações e interesses dos cidadãos.

Valores e princípios democráticos:

As respostas fornecidas enfatizam a importância da educação na promoção e fortalecimento dos princípios democráticos, como a igualdade, a liberdade, a justiça e a participação cívica. Aqui estão algumas das principais referências apontadas pelos participantes a esses princípios:

1. Igualdade: Várias respostas destacam a importância da educação na promoção da igualdade de oportunidades, tanto no acesso ao conhecimento quanto na participação na sociedade. Além disso, mencionam que a educação deve ser acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica ou étnica. A educação é apresentada como uma ferramenta para fornecer oportunidades iguais de acesso ao conhecimento, independentemente da origem ou status socioeconômicos dos indivíduos. Também é mencionado que uma educação de qualidade pode ajudar a reduzir as disparidades socioeconômicas.
1. Liberdade: A liberdade é associada à capacidade de pensar criticamente, questionar a realidade e exercer direitos democráticos. A educação é vista como um meio de desenvolver o pensamento crítico e a autonomia necessária para uma participação livre na sociedade. A liberdade de expressão é destacada como parte essencial da participação cívica, incluindo o direito de debater e protestar. Além disso, a educação é vista como promotora do pensamento crítico e do debate, aspectos fundamentais da liberdade intelectual.
2. Justiça: Algumas respostas destacam que a educação promove a justiça social ao fornecer oportunidades iguais para todos os cidadãos, independentemente de suas circunstâncias individuais. Além disso, mencionam que a educação é essencial para combater desigualdades e injustiças sociais. A educação é apresentada como um meio de promover a compreensão e o respeito pela diversidade, tanto cultural, étnica e religiosa quanto de opinião. Isso contribui para a defesa dos direitos humanos e a igualdade de tratamento na sociedade.
2. Participação Cívica: Muitas respostas ressaltam que a educação capacita os cidadãos a participarem ativamente na vida política e social, exercendo seus direitos democráticos e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de conflitos. A educação é vista como um instrumento para incentivar o envolvimento de todos na vida política e social, preparando os cidadãos para participar ativamente nos processos democráticos, como votar, debater e exercer direitos de expressão ou protesto. Também é mencionado o papel da educação na formação de crianças para a cidadania desde cedo, através de atividades como a eleição de delegados de turma e as assembleias de turma.

Portanto, a partir das respostas fornecidas, fica claro que a educação desempenha um papel fundamental na promoção e fortalecimento dos valores e princípios democráticos, preparando os cidadãos para uma participação ativa e responsável na sociedade. Esses princípios democráticos são considerados essenciais para a construção de sociedades justas, livres e inclusivas, e a educação é vista como um elemento-chave para promovê-los e sustentá-los.

Resultados educativos:

As opiniões dos participantes destacam a importância da educação na promoção da cidadania democrática. Alguns exemplos das respostas foram:

1. Integração de Sentidos na Educação: A educação vai além do conhecimento intelectual, abrangendo também a estética, os sentimentos e as emoções, promovendo uma participação informada e responsável na sociedade.
2. Educação como Base da Democracia: A democracia depende da educação para crescer e se fortalecer, e a introdução de novas abordagens pedagógicas pode democratizar ainda mais o processo educativo. Educação e democracia estão historicamente ligadas e são essenciais na construção de sociedades justas, livres e inclusivas. A educação só é plena na democracia, e vice-versa.
3. Espaço Escolar como Preparação para a Vida Adulta e Desenvolvimento do pensamento crítico: A escola é um ensaio para a vida adulta, onde se promove o pensamento crítico, a

empatia e outras habilidades essenciais para uma participação ativa na sociedade democrática. Uma educação de qualidade é essencial para desenvolver o pensamento crítico e promover o debate, aspectos valorizados na democracia. Isso permite às pessoas analisar informações, avaliar argumentos e tomar decisões fundamentadas.

4. Escola como Sedimentadora de Valores Democráticos: A escola tem o papel de sedimentar valores como liberdade, igualdade, justiça, tolerância e respeito pelos direitos humanos, fundamentais para a democracia.
5. Construção de uma Sociedade Democrática: A educação prepara os cidadãos para uma vida comunitária responsável, promovendo o diálogo, o respeito e o espírito democrático.
6. Desenvolvimento de Competências Democráticas: A escola é crucial para desenvolver competências necessárias à participação ativa na sociedade democrática, como o pensamento crítico, a comunicação e a capacidade de resolver problemas complexos.
7. Formação de Cidadãos Conscientes e Ativos: A educação capacita os cidadãos a participarem ativamente na vida política e social, promovendo valores como igualdade, tolerância e solidariedade. Através da educação, as pessoas adquirem conhecimentos sobre princípios democráticos, direitos e responsabilidades, e sobre as instituições democráticas. Isso é fundamental para criar cidadãos informados e conscientes.
8. Democratização da Educação desde a Infância: É importante começar desde cedo a integrar os princípios democráticos na educação, estimulando o pensamento crítico e a participação dos alunos na vida escolar.
9. Educação como Base da Participação Democrática: A educação é fundamental para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capacitando-os para uma participação ativa na democracia. A educação estimula o envolvimento de todos na vida política e social, incentivando a participação nos processos democráticos, como votar, debater e exercer direitos de expressão ou protesto. Isso promove a participação cívica e fortalece a democracia.
10. A Escola como Promotora da Democracia: A escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos comprometidos com a democracia, promovendo o respeito pela diversidade e a inclusão social.

Essas opiniões enfatizam a interdependência entre educação e democracia, destacando como a educação é essencial para promover valores democráticos e capacitar os cidadãos a participarem ativamente na sociedade.

Abordagens pedagógicas:

Com base nas respostas dos professores e educadores, podemos identificar várias abordagens pedagógicas que promovem valores e práticas democráticas:

1. Valorização da participação ativa: Os professores destacam a importância de dar voz aos alunos, introduzindo novas pedagogias de aprendizagem e processos inovadores que promovem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e na gestão do ambiente escolar. A educação formal, especialmente nas escolas, oferece oportunidades para os alunos participarem ativamente na tomada de decisões, desde a escolha dos representantes da turma até a discussão de temas relevantes nas assembleias de turma.
2. Desenvolvimento do pensamento crítico: Através da educação, os alunos são incentivados a desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de análise e a avaliação objetiva da informação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de análise e debate, fundamentais para uma sociedade democrática onde o debate e o diálogo são valorizados.

3. Promoção da igualdade e da inclusão: Os professores ressaltam a importância de uma educação inclusiva que promova a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, étnica ou cultural. Isso contribui para o fortalecimento da democracia ao garantir a participação de todos os segmentos da sociedade.
4. Formação de cidadãos conscientes: Através da educação, os alunos adquirem conhecimento sobre os princípios democráticos, os direitos e deveres dos cidadãos, bem como habilidades de comunicação e resolução de problemas. Isso ajuda a criar cidadãos informados e conscientes e os capacita para participar ativamente na vida política e social do país. A educação proporciona conhecimentos sobre os princípios democráticos, direitos e responsabilidades dos cidadãos, e o funcionamento das instituições democráticas.
5. Estímulo ao respeito pela diversidade: Os professores destacam a importância de educar para o respeito pela diversidade, promovendo a tolerância e a compreensão entre os diferentes grupos sociais. Isso contribui para uma convivência democrática saudável e para o combate à discriminação e exclusão social. Através da educação, promove-se a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, étnica, religiosa e de opinião, fomentando a defesa dos direitos humanos e a igualdade de tratamento em sociedade.
6. Promoção do Diálogo e Empatia: Através de disciplinas como Cidadania e Desenvolvimento, os alunos aprendem sobre o funcionamento do sistema político, a importância do diálogo e da empatia, habilidades essenciais para uma participação eficaz na democracia.

Essas abordagens pedagógicas demonstram como a educação pode ser um instrumento poderoso na promoção de valores e práticas democráticas, capacitando os cidadãos para participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Fatores institucionais:

Os participantes destacaram vários fatores institucionais que tanto apoiam quanto dificultam a promoção da educação democrática:

7. Currículo Escolar: A inclusão de disciplinas como Cidadania e Desenvolvimento nos currículos escolares, especialmente nos segundo e terceiro ciclos, oferece oportunidades para os alunos compreenderem o funcionamento do sistema político e desenvolverem habilidades de diálogo e empatia. Isso demonstra um apoio institucional à promoção da educação democrática.
8. Práticas Pedagógicas: As práticas pedagógicas que incentivam a participação dos alunos em debates, discussões e eleições, como a escolha de delegados de turma e assembleias de turma, contribuem para a formação de cidadãos ativos e conscientes. Essas práticas demonstram um compromisso institucional em envolver os alunos no processo democrático desde cedo.
9. Ambiente Escolar: Um ambiente escolar que promove a tolerância, o respeito pela diversidade e o debate aberto é essencial para o desenvolvimento de uma cultura democrática. As escolas que cultivam esses valores estão proporcionando um apoio institucional à promoção da educação democrática.
10. Recursos Didáticos: A disponibilidade de recursos didáticos que abordam temas relacionados à democracia, direitos humanos e participação cívica também é fundamental. Esses recursos apoiam os esforços dos professores em ensinar sobre esses assuntos e promover uma compreensão mais ampla dos princípios democráticos.

Por outro lado, os professores e educadores participantes, apontam desafios institucionais a serem enfrentados na promoção da educação democrática:

11. Limitações Curriculares: A falta de ênfase ou espaço dedicado à educação democrática dentro do currículo escolar pode ser uma barreira. Se os programas de estudo não priorizam esses temas, os professores podem ter dificuldade em integrá-los de forma significativa em sua prática pedagógica.
12. Formação de Professores: A formação dos professores em relação à educação democrática também é crucial. Se os educadores não estão preparados para abordar esses temas de maneira eficaz, isso pode dificultar a promoção da educação democrática nas escolas.
13. Pressões Externas: Pressões externas, como políticas educacionais restritivas ou interferência de grupos de interesse, podem limitar a liberdade dos professores para ensinar sobre temas sensíveis, como política e participação cívica.
14. Desigualdades Sociais: As desigualdades sociais e econômicas também podem impactar a promoção da educação democrática. Se os alunos não têm acesso igualitário a recursos educacionais de qualidade, isso pode perpetuar disparidades na participação cívica e no engajamento político.

Considerando esses fatores, é importante que as instituições educacionais e os formuladores de políticas adotem medidas para fortalecer o apoio à promoção da educação democrática, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para se tornarem cidadãos ativos e informados.

Questão	O que entendo por aprendizagens estéticas e incorporadas? Consigo dar um exemplo?
Categorias de análise	Definição de aprendizagem estética: Identificar as explicações dos participantes sobre a aprendizagem estética, centrando-se nas experiências sensoriais, na criatividade e no envolvimento emocional.
	Definição de aprendizagem corporizada: Avaliar a compreensão dos participantes sobre a aprendizagem incorporada, que envolve movimentos físicos, gestos e sensações corporais no processo de aprendizagem.
	Exemplos de aprendizagem estética: Analisar exemplos específicos fornecidos pelos participantes para ilustrar como os elementos estéticos (por exemplo, artes visuais, música, literatura) melhoram as experiências de aprendizagem.
	Exemplos de aprendizagem corporizada: Examinar os casos em que os participantes descrevem atividades ou experiências que integram movimentos ou gestos corporais para aprofundar a compreensão.
	Implicações pedagógicas: Considerar as reflexões dos participantes sobre a forma como a aprendizagem estética e incorporada pode ser integrada nas práticas educativas para aumentar o envolvimento e a compreensão.

Definição de aprendizagem estética:

A aprendizagem estética e corporizada é descrita pelos participantes como aquela que envolve o corpo do indivíduo, não apenas intelectualmente, mas também através do movimento, da expressão corporal e da consciência corporal. Para eles, essa abordagem permite uma conexão mais profunda com o conteúdo aprendido. Através das respostas dos participantes, foi possível identificar algumas categorias comuns:

1. Experiências Sensoriais e Corporais: Os professores enfatizam a importância das experiências sensoriais e emocionais na aprendizagem artística, destacando como essas experiências enriquecem a compreensão e apreciação da arte. Exemplos incluem atividades que exploram os sentidos, movimento corporal e experiências físicas para facilitar a compreensão e retenção do conhecimento.

2. **Criatividade e Expressão Artística:** Os participantes destacam a importância da expressão criativa e da exploração artística como componentes essenciais das aprendizagens estéticas e corporizadas. Isso inclui atividades como pintura, música, dança, teatro, entre outras formas de expressão artística
3. **Integração de Disciplinas e Abordagens Interdisciplinares:** Muitos professores mencionam a interdisciplinaridade e as conexões entre diferentes áreas do conhecimento, enfatizando como as aprendizagens estéticas e corporizadas podem integrar-se a outras disciplinas, como história, ciências e filosofia, ampliando a compreensão dos alunos sobre diferentes temas. Exemplos incluem a combinação de arte com outras disciplinas, como história, literatura e matemática, para promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos.
4. **Abordagem Individualizada e Respeito pela Diversidade:** Alguns participantes mencionam como as aprendizagens estéticas e corporizadas podem promover a empatia, a inclusão social e o respeito pela diversidade, proporcionando oportunidades para que os alunos expressem suas próprias identidades e compreendam as perspectivas dos outros. Reconhecem a importância de adaptar as metodologias de ensino às necessidades individuais dos alunos. Destacam a diversidade de estilos de aprendizagem e a importância de respeitar essas diferenças para promover o sucesso escolar e a felicidade dos alunos.
5. **Reflexão sobre Paradigmas Educacionais e Necessidade de Mudança:** Refletem sobre os paradigmas educacionais existentes e a necessidade de repensar o modelo tradicional de ensino. Destacam a importância de criar um novo paradigma educacional centrado na aprendizagem do aluno, na relação entre aluno e professor e na atribuição de significado à aprendizagem.

Essas subcategorias refletem a diversidade de perspectivas e abordagens em relação à aprendizagem estética, destacando aspectos como a experiência sensorial, criatividade, integração curricular, respeito pela diversidade e reflexão sobre o modelo educacional atual.

Definição de aprendizagem corporizada:

Os participantes parecem ter uma compreensão bastante ampla e rica sobre o conceito de aprendizagem corporizada. Eles destacam a importância de envolver não apenas a mente, mas também o corpo, os sentidos e as emoções no processo de aprendizagem, especialmente quando se trata de experiências artísticas e estéticas. Alguns participantes enfatizam que a aprendizagem corporizada é essencialmente uma aprendizagem experiencial, onde os alunos aprendem através da prática, movimento e experiência física. Isso inclui atividades como dança, teatro, música e expressão artística, onde os alunos não apenas adquirem habilidades técnicas, mas também exploram a expressão emocional através do movimento e desenvolvem uma apreciação pela estética da arte. Outros participantes destacam a importância da sensibilidade estética e da experiência sensorial no processo de aprendizagem. Eles mencionam atividades que estimulam os sentidos, como a observação de obras de arte, a apreciação da música e a experiência culinária, como formas de envolver os alunos em aprendizagens estéticas e corporizadas. Além disso, os participantes reconhecem que essas abordagens de aprendizagem são essenciais para uma educação completa e holística, permitindo que os alunos explorem e apreciem a arte, bem como compreendam o mundo através de seus corpos e sentidos. Ao integrar experiências sensoriais, emocionais e físicas no processo de aprendizagem, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos e habilidades. Alguns pontos importantes extraídos das reflexões dos participantes, foram:

1. **Aprendizagem Corporizada e Estética:** Os participantes reconhecem que a aprendizagem envolve mais do que apenas absorver informações; ela também é enriquecida pela experiência

sensorial e física. A aprendizagem corporizada refere-se à incorporação do conhecimento por meio do movimento e da ação física, enquanto a aprendizagem estética está relacionada à apreciação da beleza e à interpretação subjetiva do mundo ao nosso redor.

2. **Experiência e Criatividade:** Eles ressaltam a importância de experiências educativas que estimulem a criatividade e a expressão individual dos alunos. Isso pode ser alcançado por meio de atividades como dramatização, música, dança, artes visuais e literatura, que envolvem os sentidos, emoções e imaginação dos alunos.
3. **Respeito pela Diversidade de Estilos de Aprendizagem:** Os participantes enfatizam a necessidade de os educadores reconhecerem e respeitarem os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Integrar abordagens corporizadas e estéticas na prática educativa pode proporcionar uma aprendizagem mais rica e personalizada, levando em consideração as necessidades individuais dos alunos.
4. **Desafios na Educação Tradicional:** Eles levantam questões sobre os paradigmas educacionais tradicionais e a necessidade de repensar o modelo da escola para abraçar uma abordagem mais centrada na aprendizagem do aluno, enfatizando a importância da relação entre aluno e professor e a conexão emocional e significativa com o objeto de aprendizagem.
5. **Experiência Pessoal e Profissional:** Alguns participantes compartilham exemplos pessoais de como incorporam a aprendizagem corporizada e estética em sua prática educativa, destacando atividades como dramatização, dança e exploração sensorial como ferramentas eficazes para promover a compreensão e o engajamento dos alunos.

Essas reflexões demonstram uma compreensão e uma apreciação pela importância da aprendizagem corporizada e estética no processo educacional, bem como um desejo de promover uma educação mais inclusiva e centrada no aluno.

Exemplos de aprendizagem estética:

Os exemplos dados pelos participantes destacam como as aprendizagens estéticas e corporizadas podem ser incorporadas em diferentes contextos educacionais, desde a dramatização de textos até a exploração de obras de arte e música em sala de aula:

1. **Dramatização de textos em sala de aula:** Ao dramatizar uma história, os alunos não apenas compreendem melhor o conteúdo do texto, mas também desenvolvem habilidades de expressão, comunicação e trabalho em equipe. A incorporação de elementos estéticos, como figurinos, cenários e até mesmo trilha sonora, adiciona camadas de profundidade à experiência de aprendizagem, permitindo que os alunos mergulhem completamente na história e a vivenciem de forma mais sensorial.
2. **Exploração de obras de arte e música em diferentes disciplinas:** Integrar obras de arte e música em disciplinas como História e Português não apenas enriquece o currículo, mas também estimula a imaginação e a criatividade dos alunos. Ao analisar pinturas de um determinado período histórico ou ao explorar letras de músicas em aulas de Português, os alunos não apenas adquirem conhecimento sobre o tema em questão, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda da cultura e da expressão artística da época.

Alguns exemplos que foram compartilhados: projeto etwinning que o participante desenvolveu há uns anos e que, não obstante à sua experiência, achou muito profícuo para o desenvolvimento dos seus alunos (Join in Art enjoy yourself!
<https://twinspace.etwinning.net/74860/home>)

Um outro participante trabalhou em sala de aula, Wassily Kandinsky, pioneiro do Movimento Abstracionista, em que os seus alunos assistiram a vídeos sobre o artista, viram e leram livros sobre o mesmo, recriaram pinturas abstratas e livres, e num cantinho das curiosidades expuseram diferentes pesquisas realizadas, assim como a sua biografia. Sentiram-se empáticos em apreciar as obras dos colegas e no seu sentido crítico discutiram arte, matemática e sustentabilidade ambiental.



3. Experiências de dança e movimento em sala de aula: De forma geral, os participantes exemplificam a dança e o movimento sobre como a aprendizagem corporizada pode ser poderosa para transmitir emoções, levantar questões e resolver problemas de uma forma não verbal. Os participantes destacam que, envolver os alunos em exercícios de movimento e dança, incentiva-os a explorar e expressar suas emoções de forma física, criando uma conexão mais profunda com o conteúdo e promovendo uma compreensão holística da aprendizagem. Essa atividade não apenas ensina técnicas de dança, mas também permite aos alunos explorar suas emoções e expressões corporais de forma criativa e emocionalmente envolvente. Os participantes relatam que, ao conectar-se com suas emoções e sensações físicas, os alunos desenvolvem uma apreciação mais significativa da estética do movimento corporal e da arte da dança. Isso mostra como a experiência sensorial e emocional enriquece a aprendizagem.
4. Projeto sobre um tema de relevância atual: Os participantes destacam que propor um projeto de conscientização usando uma forma artística, como uma peça de teatro, não só ensina sobre o tema em questão, mas também permite que os alunos explorem sua criatividade e expressão artística. Ao envolver os alunos em uma atividade que combina aprendizagem com expressão artística, a experiência se torna mais envolvente e memorável.
5. Atividade de desenho e pintura de plantas: Essa atividade permite que os alunos explorem as plantas não apenas visualmente, mas também através do toque e da observação detalhada. Ao desenhar e pintar as plantas através da memória, os alunos não apenas aprendem sobre botânica, mas também desenvolvem uma apreciação estética pela natureza e suas formas.

6. Aula de poesia: Ao explorar poemas através da leitura, discussão e escrita, os alunos não apenas adquirem conhecimento sobre poesia, mas também experimentam a musicalidade das palavras e a expressão emocional na linguagem poética. Isso demonstra como a experiência sensorial e emocional enriquece a compreensão e apreciação da poesia.

Esses exemplos demonstram como os elementos estéticos, como arte, música, dança e teatro, podem ser integrados de forma significativa no processo de aprendizagem, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e estimulando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. Ao reconhecer e valorizar a importância da experiência sensorial e corporal na aprendizagem, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e inclusivos, atendendo às necessidades individuais dos alunos e promovendo seu sucesso acadêmico e bem-estar emocional.

Exemplos de aprendizagem corporizada:

Para os participantes, a abordagem da aprendizagem corporizada é uma peça fundamental no quebra-cabeça do desenvolvimento integral dos alunos, especialmente quando se trata de disciplinas artísticas como a dança. Ao conduzir um exercício que envolve o preenchimento de espaço vazio em velocidade, não estão apenas transmitindo conceitos intelectuais sobre o espaço; estão convidando os alunos a mergulharem em uma experiência física e emocional desse espaço.

Para os participantes, esse tipo de prática vai além do mero ensino de técnicas de movimento; ela promove a consciência corporal, a coordenação e a expressão individual. Enquanto os alunos se movem pelo espaço, eles não apenas absorvem a teoria por trás do exercício, mas também respondem intuitivamente às nuances do movimento no momento presente. Essa dinâmica cria uma conexão profunda entre mente e corpo, enriquecendo significativamente o processo de aprendizagem.

Além disso, ao enfrentar desafios físicos em conjunto, os alunos desenvolvem habilidades sociais essenciais, como trabalho em equipe, empatia e colaboração. Essas habilidades são valiosas não apenas no contexto da dança, mas também em diversas áreas da vida. Por meio dessas práticas, os alunos não apenas aprendem sobre dança, ritmo e espaço; eles também desenvolvem uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor. Eles aprendem a confiar em seus corpos como instrumentos de expressão e comunicação, capacitando-se para enfrentar desafios tanto dentro quanto fora do estúdio de dança.

Essas descrições oferecem uma visão abrangente e rica das aprendizagens estéticas e corporizadas, destacando a importância da experiência sensorial, emocional e física no processo de aprendizagem. É interessante observar como várias atividades artísticas e expressivas são mencionadas como exemplos, desde a dança e a música até a pintura e o teatro.

É evidente o reconhecimento de que essas abordagens pedagógicas permitem uma conexão mais profunda com o conteúdo, promovendo uma compreensão mais significativa e uma apreciação mais rica da arte e do mundo ao nosso redor. As experiências sensoriais e corporais são valorizadas pelos participantes como elementos essenciais para uma educação completa e holística, que vai além do intelecto e inclui aspectos emocionais, estéticos e físicos.

Os exemplos dados ilustram como a aprendizagem estética e corporizada pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais, desde a educação pré-escolar até o ensino superior, e como essas

abordagens podem contribuir para o desenvolvimento global dos alunos, estimulando sua criatividade, expressão e sensibilidade.

Implicações pedagógicas:

As reflexões dos participantes sobre a integração da aprendizagem estética e corporizada nas práticas educativas revelam uma compreensão profunda do potencial dessas abordagens para aumentar o envolvimento e a compreensão dos alunos. Ao reconhecerem a importância da experiência sensorial, movimento e expressão criativa no processo de aprendizagem, os participantes destacam a necessidade de proporcionar experiências educativas que vão além do intelecto e incorporem aspectos emocionais, estéticos e físicos.

Um exemplo prático fornecido é a narrativa de uma história ambientada num supermercado, onde os alunos são incentivados a participar ativamente na criação e continuação da história, dramatizando-a e até mesmo preparando um jantar com os produtos comprados. Essa abordagem não apenas estimula a criatividade dos alunos, mas também os envolve em uma experiência de aprendizagem multissensorial e corporizada, onde podem aplicar conceitos aprendidos de forma significativa e prática.

Outro ponto enfatizado é o papel das artes visuais, literatura e música na ampliação da compreensão do mundo e na promoção da apreciação estética. Projetos como o "Join in Art enjoy yourself!" demonstram como a exploração de obras de arte e a participação em atividades criativas podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, incentivando-os a pensar criticamente, expressar-se de forma única e desenvolver uma compreensão mais profunda da arte e da cultura.

Além disso, os participantes reconhecem a importância de adaptar as práticas educativas às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma abordagem inclusiva e holística da educação. Ao integrar aprendizagens estéticas e corporizadas, os professores podem oferecer experiências de aprendizagem mais diversificadas e personalizadas, que levam em consideração os diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos alunos.

Alguns dos principais pontos levantados pelos participantes fornecem uma visão abrangente das implicações pedagógicas das aprendizagens estéticas e corporizadas, como por exemplo:

1. **Experiência sensorial e emocional:** As aprendizagens estéticas e corporizadas envolvem a experiência sensorial e emocional do indivíduo em relação a uma prática artística ou objeto. Isso significa que a aprendizagem não é apenas intelectual, mas também física e emocional. Através da dança, teatro, música, artes visuais e outras formas de expressão artística, os alunos não apenas adquirem conhecimento teórico, mas também experimentam sensações físicas e emocionais que enriquecem sua compreensão da arte.
2. **Conexão com as emoções e sensações físicas:** Durante essas experiências, os alunos são incentivados a conectar-se com suas emoções e sensações físicas. Isso ajuda a desenvolver uma consciência mais profunda de si mesmos e de como podem comunicar suas emoções através do movimento e da expressão artística.
3. **Desenvolvimento global da criança/jovem:** As aprendizagens estéticas e corporizadas visam o desenvolvimento global do indivíduo, estimulando não apenas o intelecto, mas também as áreas emocionais, criativas e físicas. Isso permite uma conexão mais profunda com o mundo ao seu redor e uma compreensão mais significativa da arte e da vida.

4. Estímulo à sensibilidade, expressão e criatividade: Ao envolver aspectos estéticos e corporais, as aprendizagens promovem a sensibilidade, expressão e criatividade dos alunos. Isso os capacita a explorar novas formas de expressão e a apreciar a estética da arte de uma maneira mais significativa.
5. Conexão com a memória e as emoções: As experiências estéticas e corporizadas criam memórias duradouras e estabelecem conexões emocionais profundas. Ao lembrar de momentos de aprendizagem, os participantes tendem a se concentrar nas sensações, emoções e experiências vividas, o que enriquece sua compreensão e apreciação da arte e do mundo ao seu redor.
6. Promoção da inclusão e da diversidade: Através das artes, é possível promover a inclusão social, trabalhando a autoestima e facilitando a integração de grupos minoritários ou marginalizados. Além disso, as aprendizagens estéticas e corporizadas permitem uma abordagem diferenciada e respeitosa, que valoriza a individualidade de cada aluno e promove o respeito pela diversidade.

Por fim, as reflexões dos participantes destacam a necessidade de repensar o modelo educativo tradicional e adotar um novo paradigma que coloque a aprendizagem do aluno no centro do processo educativo. Esse novo paradigma enfatiza a importância da relação entre aluno e professor, bem como a relevância da experiência afetiva, emocional, estética e ética na aprendizagem significativa. Ao integrar essas abordagens nas práticas educativas, os professores podem criar ambientes de aprendizagem dinâmicos, inclusivos e enriquecedores, que capacitam os alunos a se tornarem pensadores críticos, criativos e compassivos em um mundo em constante mudança.

Questão	De que forma as aprendizagens estéticas e corporizadas podem contribuir para a compreensão dos processos, valores e sentimentos democráticos?
Categorias de análise	Envolvimento cognitivo: Avaliar a forma como os participantes percebem a aprendizagem estética e incorporada como facilitadora de um envolvimento cognitivo mais profundo com conceitos e processos democráticos.
	Ligação emocional: Identificar referências a respostas emocionais evocadas por experiências de aprendizagem estéticas e corporizadas relacionadas com a democracia.
	Empatia e tomada de perspectiva: Analisar os pontos de vista dos participantes sobre a forma como a aprendizagem estética e incorporada pode promover a empatia e a compreensão de diversas perspectivas em contextos democráticos.
	Reflexão crítica: Examinar as menções de reflexão crítica sobre valores e práticas democráticas facilitadas por atividades de aprendizagem estética e incorporada.
	Interação social: Considerar a forma como a aprendizagem estética e corporizada pode promover o diálogo colaborativo e a deliberação sobre questões democráticas entre os aprendizes.

Envolvimento cognitivo:

É possível perceber que os participantes, ao considerar essa perspectiva, reconhecem que as aprendizagens estéticas e corporizadas proporcionam uma abordagem holística e multidimensional para a compreensão da democracia. Essas formas de aprendizagem vão além da simples aquisição de conhecimento intelectual e teórico sobre os princípios democráticos, envolvendo os alunos em experiências sensoriais, emocionais e físicas que complementam e enriquecem a compreensão desses conceitos.

Para os participantes, através da expressão artística, da música, da dança, do teatro e outras formas de expressão corporal, os alunos têm a oportunidade de explorar e expressar suas visões, valores e emoções em relação à democracia. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade e a busca por soluções inovadoras, mas também promovem a empatia e a compreensão mútua, habilidades essenciais para uma convivência democrática saudável. Além disso, as aprendizagens estéticas e corporizadas proporcionam um espaço privilegiado para o diálogo e a colaboração entre professores e alunos. Ao trabalhar em projetos artísticos ou atividades corporais em conjunto, os alunos podem aprender a comunicar de forma não-verbal, explorar diferentes perspectivas e encontrar soluções para desafios comuns, promovendo assim o respeito mútuo e a construção de relações igualitárias e solidárias.

Portanto, ao avaliar o envolvimento cognitivo dos participantes nessas aprendizagens, é importante considerar como elas promovem uma compreensão mais profunda e significativa dos processos, valores e sentimentos democráticos, estimulando a reflexão crítica, a sensibilidade ética e a participação ativa na vida política e social.

Ligação emocional:

Os diferentes comentários destacam que as experiências estéticas e corporizadas permitem uma conexão emocional mais profunda com os princípios democráticos. Ao envolver os alunos em atividades artísticas e corporais, essas aprendizagens proporcionam não apenas uma compreensão intelectual, mas também uma vivência emocional dos valores democráticos, como empatia, tolerância, igualdade e justiça.

As experiências estéticas, como a apreciação da arte e a participação em atividades artísticas, despertam emoções e sensações que podem levar a uma reflexão mais profunda sobre questões sociais e políticas. Os exemplos dados pelos participantes, como a análise de obras de arte que retratam eventos históricos ou questões sociais pode gerar indignação, compaixão ou esperança, incentivando os alunos a pensar criticamente sobre os princípios democráticos subjacentes.

Além disso, as atividades corporizadas, como a dança e o teatro, permitem que os alunos expressem suas emoções e experiências de forma física, promovendo a empatia e a compreensão mútua. O diálogo não verbal facilitado por essas atividades pode promover uma comunicação mais profunda e uma maior conexão entre os alunos, fortalecendo os laços sociais e incentivando o respeito pela diversidade de perspectivas.

Portanto, para os participantes, as aprendizagens estéticas e corporizadas não apenas complementam, mas também enriquecem a compreensão dos princípios democráticos, proporcionando uma experiência holística e emocionalmente envolvente da democracia. Ao permitir que os alunos se envolvam emocionalmente com os valores democráticos, essas aprendizagens contribuem para a formação de cidadãos mais críticos, sensíveis e atuantes em sociedades democráticas.

Empatia e tomada de perspectiva:

Os participantes destacam a capacidade dessas aprendizagens de estimular a percepção estética e corporal, desenvolvendo sensibilidade para as emoções e experiências dos outros. Além disso, enfatizam o papel dessas atividades na promoção do diálogo, da convivência pacífica e da resolução de conflitos de forma não-verbal.

Há um reconhecimento geral de que a arte e as atividades corporais possibilitam a expressão criativa e a exploração de diferentes perspectivas, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda da diversidade presente na sociedade democrática. Ao envolver os alunos em experiências estéticas e corporizadas, como música, dança, teatro e pintura, os participantes argumentam que se promove não apenas a expressão individual, mas também a compreensão e aceitação das diferentes visões e identidades.

A ênfase na experiência sensorial e emocional oferecida por essas aprendizagens é vista como fundamental para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, sensíveis e atuantes em sociedades democráticas. Por meio da arte e da expressão corporal, os alunos têm a oportunidade de explorar questões sociais e políticas de forma mais holística e envolvente, desenvolvendo habilidades de reflexão crítica e promovendo valores democráticos como igualdade, tolerância e justiça social.

Portanto, a análise revela uma convergência de opiniões sobre o potencial das aprendizagens estéticas e corporizadas para promover a empatia, a compreensão e os valores democráticos, destacando a importância dessas atividades na formação de cidadãos mais conscientes e engajados em sociedades democráticas.

Reflexão crítica:

Foi possível encontrar e categorizar algumas reflexões críticas dos participantes nesta categoria:

1. **Envolvimento Sensorial e Emocional:** Muitos dos comentários destacam a importância do envolvimento sensorial e emocional na compreensão da democracia. Através da arte, da música, da dança e de outras formas de expressão estética, os alunos podem experimentar uma gama de emoções e sensações que os conectam com os valores democráticos, como empatia, igualdade e respeito pela diversidade.
2. **Experiência Pessoal e Vivencial:** Vários comentários ressaltam a importância da experiência pessoal e vivencial na compreensão da democracia. Através da participação ativa em atividades estéticas e corporizadas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática os princípios democráticos, como diálogo, colaboração e respeito pelas opiniões divergentes.
3. **Promoção do Diálogo e da Convivência:** Muitos apontam que as aprendizagens estéticas e corporizadas promovem o diálogo, a colaboração e a convivência pacífica entre os alunos. Ao explorar diferentes formas de expressão e interagir de maneira não verbal, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para uma convivência democrática saudável.
4. **Desenvolvimento da Criatividade e Pensamento Crítico:** Alguns comentários destacam que as aprendizagens estéticas e corporizadas estimulam a criatividade e o pensamento crítico, habilidades fundamentais para a participação ativa e responsável dos cidadãos em processos democráticos. Ao explorar diferentes perspectivas e questionar os valores e princípios subjacentes à democracia, os alunos tornam-se mais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.
5. **Educação para a Democracia:** Muitos observam que as aprendizagens estéticas e corporizadas contribuem para uma educação mais ampla e significativa para a democracia. Ao integrar a arte e a expressão corporal no processo educativo, os alunos adquirem competências essenciais para uma cidadania responsável e ativa, promovendo valores como inclusão, justiça e igualdade.

As reflexões dos participantes evidenciam que as aprendizagens estéticas e corporizadas desempenham um papel fundamental na promoção e compreensão dos processos, valores e

sentimentos democráticos, proporcionando experiências sensoriais, emocionais e vivenciais que enriquecem a formação dos cidadãos em sociedades democráticas.

Interação social:

É possível perceber como os participantes consideram as aprendizagens estéticas e corporizadas como promotoras do diálogo colaborativo e a deliberação sobre questões democráticas entre os alunos. Ao envolvê-los em atividades artísticas e corporais, como dança, música, pintura e teatro, cria-se um espaço propício para a expressão de visões, valores e emoções relacionadas com a democracia.

Através dessas atividades, os alunos podem explorar diferentes perspectivas e experiências, desenvolvendo empatia e compreensão das diversas realidades presentes numa sociedade democrática. Além disso, ao participarem em simulações de debates, assembleias ou projetos colaborativos, os alunos têm a oportunidade de praticar os princípios democráticos, como o diálogo, a negociação e o respeito pelas opiniões divergentes.

Essa interação social promovida pelas aprendizagens estéticas e corporizadas também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de comunicação não verbal e para a construção de um ambiente de convivência pacífica entre diferentes grupos. Ao se expressarem de forma criativa e colaborativa, os alunos podem desenvolver a capacidade de trabalhar em conjunto e de resolver conflitos de forma construtiva.

Ao proporcionar espaços de interação social através de atividades estéticas e corporizadas, as aprendizagens contribuem para a compreensão e prática dos valores democráticos, fortalecendo o sentido de comunidade e a participação ativa dos indivíduos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Fase 2: Familiarização

O objetivo desta fase foi recolher feedback dos formandos sobre o Quadro Pedagógico de Referência e os Guias. Cada formando teve de produzir uma reflexão para Quadro Pedagógico de Referência e os Guias de acordo com a fase de Formação em que atua. O resultado foi a produção de reflexões individuais norteadas por três questões:

- 1- Este documento é apelativo e fácil de ler?
- 2- Compreendi completamente as ideias e conceitos do documento? Quais as dimensões que entendi menos bem?
- 3- Que alterações penso que deveriam ser feitas para que outros colegas compreendam melhor este documento?

Cada uma das questões foram divididas em categorias de análise de dados.

Os dados apresentados a seguir, são de informações coletadas para o Quadro Pedagógico de Referência que contempla todos os níveis de educacionais dos participantes.

Questão	Este documento é atrativo e fácil de ler?
---------	---

Categorias de análise	Atratividade visual: Avaliar as percepções dos participantes sobre a concepção visual do documento, incluindo a disposição, a formatação, o esquema de cores e a utilização de imagens.
	Legibilidade: Analisar os comentários relativos à clareza do texto, tamanho da fonte, estilo da fonte e facilidade geral de leitura.
	Organização: Identificação de comentários sobre a organização do conteúdo, como títulos, subtítulos e estrutura de parágrafos.
	Envolvimento: Avaliar o nível de envolvimento dos participantes com o documento com base na sua atração visual e legibilidade.

Atratividade visual:

Os participantes ofereceram uma série de comentários sobre a concepção visual do documento, com diversas opiniões e sugestões para melhorar sua atratividade. Um participante sugeriu que o documento poderia ser mais atraente visualmente, recomendando uma abordagem gráfica semelhante à apresentada na Figura 1. Ele destacou a importância de usar cores e esquemas sequenciais para tornar a informação mais identificável e facilitar a compreensão.

Alguns participantes não forneceram comentários específicos sobre a atratividade visual do documento, não mencionando aspectos como disposição, formatação, esquema de cores ou uso de imagens. A falta de comentários sugere que esses elementos não foram percebidos como particularmente marcantes ou distintivos. Outros participantes elogiaram a concepção visual do documento, mencionando positivamente a disposição, formatação e esquema de cores. A utilização de imagens, figuras e quadros, especialmente a Figura 1 e o Quadro 1, foi destacada como apelativa e elucidativa.

Em termos de sugestões de melhoria, um participante recomendou alterações na formatação das caixas finais para evitar a repetição de termos, sugerindo que a clareza e o apelo visual podem influenciar a percepção dos leitores. Avaliar a disposição do texto, a utilização de imagens e o esquema de cores seria importante para garantir que o documento seja atrativo e convidativo.

Outro participante considerou o documento apelativo, elogiando a inclusão de quadros e gráficos específicos, como a Figura 1 na página 4, o Quadro 1 na página 5 e o gráfico na página 6, por ajudarem na compreensão dos conceitos-chave. A disposição do conteúdo foi vista como bem organizada, mas o participante sugeriu que as ilustrações deveriam estar mais claramente relacionadas aos pontos discutidos no texto adjacente. Embora as imagens atuais sejam eficazes, a inclusão de mais ilustrações visuais e diagramas poderia tornar o documento ainda mais atrativo.

Por fim, um participante apontou uma falha no design da apresentação, destacando que a primeira página do documento estava "de cabeça para baixo", com o subtítulo sobre o título e ambos abaixo das entidades que o promovem e patrocinam. Ele sugeriu que essa disposição deveria ser invertida. Podemos concluir que os comentários dos participantes enfatizam a importância de uma abordagem gráfica clara e bem-organizada, com sugestões específicas para melhorar a disposição e a relação entre texto e imagens. A inclusão de mais elementos visuais e uma revisão da formatação poderiam aumentar a atratividade e a eficácia do documento.

Legibilidade:

Os participantes expressaram uma variedade de opiniões sobre a clareza e legibilidade do documento, oferecendo tanto elogios quanto sugestões para melhorias. Um participante observou que o glossário

parecia denso, sugerindo que as definições poderiam ser mais sintéticas para melhorar a clareza do texto. Isso indica uma preocupação com a precisão e concisão das informações apresentadas. Outro participante considerou o documento de leitura fácil, sugerindo que a clareza do texto, o tamanho e o estilo da fonte, assim como a facilidade geral de leitura, são adequados. No entanto, este participante não forneceu comentários específicos sobre esses elementos.

Alguns participantes não fizeram comentários diretos sobre a clareza do texto ou o tamanho e estilo da fonte, mas indicaram uma compreensão clara das ideias apresentadas. Isso sugere que a leitura e a compreensão não foram significativamente dificultadas. Vários comentários elogiaram a facilidade de leitura do documento, destacando que o conteúdo é acessível a um público diversificado, independentemente das habilidades de leitura do leitor. A organização dos parágrafos foi mencionada positivamente, facilitando a compreensão do conteúdo.

Apesar do feedback positivo, alguns participantes sugeriram melhorias. Um participante encontrou dificuldades em manter o fio condutor do texto, precisando reler alguns parágrafos. Isso sugere que a clareza do texto e a facilidade geral de leitura poderiam ser melhoradas para garantir uma compreensão contínua. Vários participantes destacaram que o texto era claro e conciso, com uma linguagem acessível que facilitava a compreensão. O glossário de termos-chave foi apontado como um elemento valioso, ajudando aqueles que não estão familiarizados com os termos específicos.

Por fim, um participante observou que, embora o documento fosse de fácil e rápida leitura, alguns aspectos poderiam gerar confusão ou enviesamento da informação. Outro participante sugeriu que a densidade das ideias poderia tornar a leitura um pouco pesada e recomendou dividir o texto em seções menores com títulos claros para melhorar a legibilidade. Enquanto a maioria dos participantes considera o documento claro e de fácil leitura, há sugestões de melhorias na síntese das definições no glossário, na organização do texto em seções menores e na obtenção de feedback específico sobre elementos de clareza e legibilidade. Essas mudanças poderiam tornar o documento ainda mais acessível e fácil de entender para todos os leitores.

Organização:

Os participantes fizeram uma série de comentários sobre a organização do conteúdo do documento, destacando aspectos positivos e sugerindo áreas para melhorias. Um participante valorizou a organização do conteúdo, especialmente a explicação dos conceitos e a interligação entre eles. No entanto, sugeriu uma abordagem mais sequencial, seguindo o esquema apresentado na figura 1, para tornar o documento mais facilmente identificável e compreensível.

Outro participante comentou sobre a clareza e facilidade de familiarização com o tema, elogiando a organização do conteúdo e a sistematização das informações. Além disso, fez uma análise crítica ao contestar uma afirmação específica no documento, indicando um envolvimento profundo com o material. Um participante questionou a viabilidade de implementar as ideias propostas devido a desafios sociais, políticos e ideológicos, refletindo sobre a aplicabilidade prática das informações organizadas no documento. Apesar disso, não foram feitas sugestões específicas para a reorganização do conteúdo.

Houve elogios consistentes à estrutura do documento, com menções positivas aos títulos, subtítulos e à estrutura dos parágrafos. Os participantes perceberam uma sistematização clara das informações, o que facilitou a compreensão e a navegação pelo documento. A organização eficaz do conteúdo foi destacada, especialmente no que se refere à apresentação clara dos conceitos e ao uso do glossário.

Contudo, um participante relatou dificuldades em seguir o fluxo do texto, necessitando reler partes do documento. Isso sugere que a organização do conteúdo, incluindo a estrutura de parágrafos, títulos e subtítulos, pode não estar otimizada para facilitar a leitura contínua. Outros elogiaram a estrutura lógica e sequencial do documento, afirmando que facilita a compreensão dos conceitos. A organização em capítulos e subcapítulos, juntamente com ajudas visuais como figuras e quadros, também foi destacada como um ponto positivo que ajuda a entender melhor o conteúdo.

No entanto, houve críticas específicas quanto à consistência no uso de siglas e terminologias. Foi apontado que, logo na primeira página, o título "APRENDIZAGEM ESTÉTICA E INCORPORADA PARA A DEMOCRACIA" foi abreviado como "AECD", mas ao longo do documento, as siglas variam entre "AEID" e "AECED". Essa inconsistência confunde o leitor, especialmente na figura 1, onde a terminologia e a formatação não facilitam a leitura. A mudança de designações ao longo do documento, como "diálogo transformador" versus "transformar o diálogo", também foi mencionada como um problema.

A mudança de cor nos títulos e subtítulos foi elogiada por permitir uma maior ligação entre os temas, e as tabelas e quadros foram apreciados por ajudar a "cortar a monotonia". Esses elementos visuais foram considerados bem dosados e perceptíveis. Os participantes destacaram uma organização eficaz e clara do conteúdo, com sugestões de melhorias na sequência lógica das informações e consistência nas terminologias. A adição de mais elementos visuais e uma revisão cuidadosa das siglas e termos utilizados poderiam aumentar a clareza e a compreensão do documento.

Envolvimento:

Os participantes demonstraram um alto nível de envolvimento com o documento, refletido tanto nas sugestões para melhorar a atratividade visual e a legibilidade quanto nas discussões sobre o conteúdo. Embora não haja comentários explícitos sobre o nível de envolvimento, as sugestões para tornar o documento mais acessível e envolvente indicam um interesse genuíno em aprimorá-lo. Um participante, por exemplo, mencionou a importância de melhorar a atratividade visual e a legibilidade, sugerindo que tais melhorias tornariam o documento mais engajador.

Outro participante destacou a importância da educação para os valores democráticos e discutiu as ideias apresentadas no documento. Isso mostra um envolvimento com o tema, apesar de não haver uma avaliação explícita do nível de envolvimento com base na atração visual e legibilidade.

Um participante demonstrou um profundo envolvimento ao discutir a relação entre democracia, educação e sociedade capitalista. No entanto, sua preocupação central era com a aplicabilidade prática das ideias apresentadas, questionando se as mudanças propostas são realistas e factíveis.

Os comentários detalhados e a reflexão sobre o conteúdo sugerem que o nível de envolvimento dos participantes foi alto. A clareza e a organização do conteúdo foram elogiadas, contribuindo para manter o interesse dos leitores ao longo da leitura. Apesar das dificuldades mencionadas por um participante em seguir o fluxo do texto, o documento foi descrito como "apelativo" no sentido de desafiar o leitor a se concentrar e interpretar o conteúdo. Esse desafio pode aumentar o envolvimento, mas também sugere que o texto poderia beneficiar de uma maior clareza para manter o interesse sem exigir releituras frequentes.

A boa legibilidade e a estrutura organizada do documento foram reconhecidas como fatores que contribuem para um alto nível de envolvimento. A linguagem utilizada e a profundidade das ideias

apresentadas sugerem que o texto pode ser particularmente envolvente para aqueles interessados na temática da educação e democracia.

Os participantes mostraram um alto nível de envolvimento com o documento, evidenciado pelas sugestões detalhadas e reflexões críticas sobre o conteúdo. Melhorias na clareza e consistência do texto, assim como na sua atratividade visual, poderiam aumentar ainda mais o engajamento e a acessibilidade para todos os leitores.

Questão	As ideias e os conceitos do documento eram completamente claros para mim? Que dimensões compreendi menos bem?
Categorias de análise	Compreensão: Analisar a compreensão dos participantes sobre as ideias e conceitos apresentados no documento, incluindo a clareza das explicações e exemplos.
	Clareza da linguagem: Avaliar os comentários relacionados com a clareza da linguagem utilizada no documento, incluindo o jargão técnico, a complexidade das frases e a utilização de linguagem simples.
	Ambiguidade: Identificar os casos em que os participantes se depararam com ambiguidade ou confusão no conteúdo do documento, tais como definições pouco claras ou afirmações contraditórias.
	Dimensões específicas: Categorização do feedback com base em dimensões ou tópicos específicos abordados no documento, indicando as áreas que foram bem compreendidas e as que foram menos claras.
	Exemplos e ilustrações: Examinar as respostas dos participantes relativamente à eficácia dos exemplos, ilustrações ou estudos de caso para melhorar a compreensão dos conceitos.

Compreensão:

Os participantes expressaram uma compreensão geral das ideias e conceitos apresentados no documento, destacando pontos importantes como a inovação pedagógica, a conscientização sobre aspetos emocionais nas escolas e a relação entre educação e democracia. Um participante mostrou ter compreendido bem os conceitos, incluindo a proposta de inovação pedagógica e a importância da educação para os valores democráticos. Demonstrou análise crítica ao contestar uma afirmação específica sobre a democracia, o que sugere um entendimento aprofundado do conteúdo. Outro participante discutiu a relação entre democracia, educação e sociedade capitalista, mas expressou ceticismo quanto à viabilidade prática das mudanças propostas, devido a desafios sociais, políticos e ideológicos. Isso indica uma compreensão das ideias, embora parcial quanto às implicações práticas. Os participantes destacaram a clareza das explicações e a facilidade de leitura, mencionando que as informações foram bem fundamentadas e esquematizadas. Elementos visuais, como quadros e figuras, foram especialmente úteis na compreensão dos temas abordados.

Além disso, reconheceram a importância da relação entre democracia, educação e inovação pedagógica, enfatizando a necessidade de promover a participação ativa dos alunos em sociedades democráticas. A relevância das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem também foi destacada, especialmente evidenciada durante a pandemia de COVID-19. Os benefícios da aprendizagem colaborativa, estética e incorporada foram notados, incluindo o desenvolvimento de competências socio emocionais essenciais para os alunos.

A compreensão dos participantes sobre as ideias parece estar ligada ao background do leitor. Um participante com formação artística encontrou o conteúdo claro, enquanto outros, talvez menos

familiarizados com os conceitos artísticos, mencionaram dificuldades. Isso sugere que a clareza do documento pode variar conforme o conhecimento prévio do leitor.

Houve menções à necessidade de componentes humanos, como escuta, conversa e partilha, para uma melhor compreensão do conteúdo. Isso sugere que, embora as ideias sejam apresentadas de forma legível, a compreensão plena seria enriquecida através de interações humanas e atividades colaborativas.

Alguns participantes expressaram que, apesar de compreenderem as ideias e conceitos, a implementação prática nas escolas pode ser desafiadora, dada a ênfase dos professores em cumprir programas e preparar alunos para exames nacionais. No entanto, alguns participantes encontraram certas dificuldades, especialmente com conceitos abstratos e filosóficos relacionados à estética e democracia. Um ponto específico foi a falta de clareza em como promover ou operacionalizar "relações de igualdade" em contextos educacionais, sugerindo que a seção sobre implicações práticas foi vaga.

No geral, os participantes compreenderam os conceitos veiculados, especialmente aqueles familiarizados com pedagogos que defendem uma sociedade mais democrática através da educação. No entanto, alguns ficaram com dúvidas, especialmente sobre a operacionalização prática das ideias. Concluímos, portanto, que o documento foi eficaz em esclarecer os principais conceitos e ideias para a maioria dos participantes, mas poderia beneficiar de maior clareza e exemplos práticos para facilitar a compreensão completa e a aplicação prática das propostas apresentadas.

Clareza da linguagem:

Os participantes destacaram que, de maneira geral, a linguagem utilizada no documento é clara e acessível. A ausência de comentários específicos sobre problemas com clareza linguística sugere que a linguagem foi compreendida pela maioria dos leitores. No entanto, algumas observações e sugestões foram feitas que podem indicar áreas para melhoria. Uma sugestão foi tornar o glossário mais sintético, o que indica uma preocupação com a simplificação da linguagem e a redução do uso de jargão técnico. Isso sugere que, embora a linguagem do documento tenha sido geralmente clara, havia espaço para torná-la ainda mais acessível ao simplificar definições e reduzir complexidades desnecessárias.

Um participante destacou uma frase específica que contestou, mencionando a consideração da democracia como um dado adquirido. Essa observação sugere que certas expressões no documento poderiam ser mais claras ou precisas para evitar interpretações errôneas. Apesar de não terem sido relatados problemas significativos com o jargão técnico ou a complexidade das frases, algumas sugestões foram feitas para melhorar a clareza, como evitar a repetição de termos e utilizar uma terminologia mais atualizada, como "1º Ciclo do Ensino Básico" em vez de "ensino primário".

A inclusão de um glossário de termos-chave foi amplamente reconhecida como um auxílio importante. Vários participantes mencionaram que o glossário ajudou a esclarecer termos específicos que poderiam ser menos compreensíveis, como "aprendizagem estética e incorporada" e "pedagogias responsivas". No entanto, isso também sugere que a complexidade inerente do texto pode ter dificultado a compreensão inicial para alguns leitores.

Alguns participantes relataram que, embora a leitura geral fosse fácil, certos conceitos exigiram uma segunda leitura mais atenta e refletida, especialmente em relação a ideias mais abstratas sobre democracia, autonomia e responsabilidade na educação. Isso indica que, embora a linguagem fosse clara, a profundidade dos conceitos apresentados exigia uma reflexão adicional.

Podemos concluir que a linguagem do documento foi considerada clara e acessível, facilitando a compreensão do conteúdo para a maioria dos leitores. A utilização de termos técnicos foi mitigada pela presença do glossário, que foi uma mais-valia para a compreensão. No entanto, simplificações adicionais no glossário e ajustes na terminologia poderiam ainda mais melhorar a acessibilidade e a clareza do documento, assegurando que todos os leitores, independentemente de seu background, pudessem compreender plenamente as ideias e conceitos apresentados.

Ambiguidade:

Os participantes, de maneira geral, não indicaram ambiguidade ou confusão significativa no conteúdo do documento. Eles parecem ter uma compreensão clara dos conceitos e ideias apresentados, sem mencionar definições pouco claras ou afirmações contraditórias. No entanto, um ponto de potencial ambiguidade foi levantado em relação à implementação prática das ideias propostas. Um participante expressou incerteza sobre como as mudanças sugeridas podem ser realizadas na prática, indicando que, embora os conceitos sejam claros, a sua aplicação prática não está totalmente elucidada.

Os participantes relataram que as informações foram apresentadas de forma clara e bem fundamentada, evitando definições pouco claras ou afirmações contraditórias. No entanto, houve uma menção de que outros professores poderiam ter dificuldade em entender e aceitar os conceitos, sugerindo que alguns elementos do documento poderiam não ser suficientemente claros para todos os leitores. Isso pode estar relacionado à falta de clareza nas definições ou na forma como as ideias são apresentadas.

Embora não tenham sido identificados casos de ambiguidade significativa, a principal área de potencial confusão mencionada está nas explicações de teorias abstratas e filosóficas. Conceitos como a "Aprendizagem Estética e Incorporada" em contextos democráticos não foram suficientemente ilustrados com exemplos práticos, o que pode levar à confusão. Um participante mencionou que a concretização prática desses conceitos depende muito da interpretação individual de cada educador, o que pode introduzir ambiguidade na aplicação das ideias.

A implementação prática das ideias no documento foi outro ponto de discussão. Um participante destacou que a dimensão da implementação da "Aprendizagem Estética e Incorporada para a Democracia" (AEID) nas instituições educativas implica uma verdadeira mudança na organização dos sistemas educativos, o que pode ser um desafio devido à variabilidade nas interpretações e práticas dos educadores.

Enquanto a clareza do conteúdo foi geralmente bem avaliada pelos participantes, a implementação prática das ideias e a explicação de conceitos abstratos poderiam ser áreas de melhoria para evitar possíveis ambiguidades e confusões futuras.

Dimensões específicas:

Os participantes demonstraram uma boa compreensão dos conceitos e ideias apresentados no documento, abordando diversas dimensões e sugerindo melhorias na apresentação e aplicabilidade dos conteúdos. Um participante mencionou ter compreendido bem os conceitos de inovação pedagógica, a importância dos aspetos emocionais na educação e a relação entre educação e democracia. No entanto, sugeriu a utilização de esquemas sequenciais e cores para facilitar a compreensão, indicando uma preocupação com a clareza visual e a organização do conteúdo. Outro

participante discutiu especificamente o uso do conceito de corpo no documento, inicialmente considerando-o estranho, mas posteriormente compreendendo sua importância relacionada à transmissão de informação e contexto. Isso sugere uma compreensão aprofundada das dimensões específicas abordadas no documento, destacando a integração do corpo como uma ferramenta pedagógica essencial.

A discussão incluiu também a relação entre democracia, educação e sociedade capitalista, e a necessidade de inovação pedagógica. Os participantes reconheceram os desafios práticos associados à implementação das mudanças propostas, como a pressão dos exames sobre alunos e professores no contexto da aprendizagem colaborativa estética e incorporada. Esse feedback sugere uma compreensão clara das implicações teóricas, mas também aponta para a necessidade de estratégias práticas para a aplicação dessas ideias.

Os participantes destacaram a importância do conhecimento do aluno como um todo e a necessidade de promover um ambiente de aprendizagem democrático e inclusivo. A relevância de desenvolver intervenções de aprendizagem criativas e colaborativas para democratizar os contextos educativos foi amplamente reconhecida. A referência às transformações observadas em turmas com currículos alternativos sugere que essas dimensões são práticas e observáveis, embora a compreensão plena possa exigir experiência prática e familiaridade com métodos pedagógicos alternativos.

A aprendizagem colaborativa estética e incorporada foi um tema frequentemente mencionado. A participante destacou a importância de envolver o aluno como parte integrante da construção do conhecimento, indicando uma compreensão clara dessa dimensão específica. No entanto, a falta de elementos interativos e humanos foi apontada como uma área que necessita de maior integração no documento, sugerindo que a implementação dessas práticas pode ser complexa sem exemplos práticos e estratégias concretas.

Os participantes também refletiram sobre a aplicabilidade prática do documento. Propor quadros de referências é interessante, mas na prática, são necessárias estratégias proativas para agilizar o processo. A falta de tempo para professores e alunos foi destacada como uma barreira significativa, especialmente nos níveis de ensino mais avançados, como o 3º ciclo e o secundário, fora do contexto do ensino profissional. A nível do pré-escolar, a aplicação pode ser mais fácil devido a uma maior flexibilidade curricular.

Em geral, os participantes compreenderam bem as dimensões abordadas no documento e reconheceram a importância da educação democrática e da inovação pedagógica. No entanto, sugeriram melhorias na apresentação do conteúdo e destacaram a necessidade de estratégias práticas e tempo para a implementação efetiva das ideias propostas.

Exemplos e ilustrações:

Os participantes forneceram diversas perspectivas sobre a clareza e a eficácia dos exemplos e ilustrações no documento, indicando áreas para possíveis melhorias. Não houve menção específica sobre a eficácia dos exemplos ou ilustrações, mas a sugestão de uma abordagem mais gráfica aponta para a necessidade de recursos visuais para melhorar a compreensão dos conceitos. Um participante destacou a utilidade do glossário e a exploração das referências como ferramentas valiosas para ampliar o entendimento sobre o tema, mesmo sem mencionar diretamente a eficácia dos exemplos visuais ou ilustrações no documento. Outro participante enfatizou a importância de uma educação

mais democrática e reflexiva, citando a corresponsabilidade de professores, alunos, colegas e famílias no processo de aprendizagem, sem abordar a utilização de exemplos ou ilustrações.

Alguns participantes elogiaram a eficácia das figuras e quadros presentes no documento, destacando a Figura 1 e o Quadro 1 como recursos claros e sintetizados que contribuíram para uma melhor compreensão dos conceitos apresentados. Apesar de sugerirem pequenas alterações na terminologia, consideraram esses elementos visuais elucidativos. A eficácia dos exemplos, ilustrações ou estudos de caso foi validada através da prática observada em currículos alternativos ou adaptados, indicando que as transformações descritas no documento são perceptíveis na prática educativa. Contudo, a falta de especificidade sobre como esses exemplos são apresentados deixou uma lacuna na avaliação da eficácia dessas ilustrações para todos os leitores.

Uma participante sugeriu que a inclusão de vídeos ou momentos síncronos (interações ao vivo) poderia melhorar significativamente a compreensão dos conceitos apresentados. A ausência de exemplos práticos e visuais foi apontada como uma limitação, e a inclusão de tais elementos poderia facilitar a assimilação e aplicação dos conceitos.

Um participante sugeriu que os exemplos e ilustrações provavelmente foram eficazes em melhorar a compreensão dos conceitos. A inclusão de resultados de alunos com esse tipo de aprendizagem foi vista como um aspeto interessante, indicando que exemplos práticos e dados empíricos foram valorizados.

Os participantes pediram mais exemplos práticos de como as teorias e métodos propostos poderiam ser aplicados em contextos educativos reais, especialmente a aplicação da Aprendizagem Estética e Incorporada em contextos democráticos. Reconheceram que a implementação das novas práticas exige mudanças na organização dos sistemas educativos, criação de espaços educativos seguros, inclusivos e responsivos, e uma mudança na avaliação dos resultados de aprendizagem para considerar não só os resultados cognitivos, mas também a transformação pessoal, social e política dos participantes.

Em conclusão, os participantes sugeriram a inclusão de exemplos concretos e casos reais para ilustrar os conceitos abordados, tornando o conteúdo mais significativo e aplicável na prática. A abordagem visual e a inclusão de recursos interativos e práticos são recomendadas para melhorar a compreensão e aplicação dos conceitos apresentados.

Questão	Que alterações pensa que devem ser feitas para que outros colegas compreendam melhor este documento?
Categorias de análise	Linguagem e tom: Identificar sugestões para melhorar a clareza e a acessibilidade da linguagem utilizada no documento, incluindo a simplificação de conceitos complexos e evitando o jargão técnico.
	Explicações adicionais: Analisar recomendações para fornecer explicações, exemplos ou ilustrações adicionais para clarificar ideias e conceitos chave.
	Reorganização: Avaliação das sugestões de reestruturação do documento para melhorar a coerência e o fluxo lógico das informações.
	Formatação e layout: Identificação de recomendações para efetuar alterações à formatação, disposição ou elementos visuais para melhorar a legibilidade e a compreensão.
	Acessibilidade: Examinar as sugestões para garantir que o documento é acessível a um público diversificado, incluindo considerações sobre a proficiência linguística, o contexto cultural e as preferências de aprendizagem.

Linguagem e tom:

Os participantes ofereceram uma série de sugestões como a preocupação com a eliminação do jargão técnico e a simplificação de conceitos complexos, visando facilitar a compreensão e tornar o documento mais atrativo, além de evitar a repetição excessiva de ideias. Os participantes também ressaltaram a importância de uma ligação mais efetiva com a prática docente e a vida nas escolas, sugerindo que exemplos práticos e referências à experiência real poderiam enriquecer o conteúdo. A necessidade de uma abordagem mais direta e clara foi enfatizada, especialmente ao explicar conceitos teóricos, e a inclusão de casos práticos foi sugerida como uma maneira eficaz de exemplificar os conceitos teóricos apresentados. Além disso, alguns participantes destacaram a importância de uma estrutura mais simples e acessível, sugerindo que a repetição de ideias poderia ser reduzida para tornar o documento mais conciso.

No geral, as sugestões dos participantes apontam para a importância de uma linguagem clara, acessível e direta, que possa envolver os leitores e facilitar a compreensão dos conceitos apresentados no documento. A simplificação de conceitos, a eliminação do jargão técnico e a inclusão de exemplos práticos foram identificadas como formas eficazes de alcançar esse objetivo, tornando o documento mais relevante e significativo para aqueles que desejam explorar os temas abordados.

Explicações adicionais:

Os participantes destacaram a importância de fornecer explicações adicionais, exemplos ou ilustrações para clarificar ideias e conceitos-chave no documento. Embora não tenham sido feitas sugestões específicas de como realizar essas melhorias, a proposta de uma abordagem mais gráfica foi mencionada como uma forma de esclarecer o conteúdo de forma visual e atrativa. Algumas recomendações específicas incluíram a inclusão de exemplos práticos, estudos de caso, diagramas, gráficos e imagens para visualmente representar os conceitos discutidos. Além disso, a sugestão de fornecer definições mais detalhadas dos termos apresentados no glossário e o uso de notas de rodapé para explicar ideias complexas sem interromper o texto principal foram mencionadas como maneiras de facilitar a compreensão. A inclusão de recursos visuais, como quadros como os apresentados, nomeadamente nas páginas 4 (Figura 1. O modelo da estrutura do protótipo AEI) e 5 (Quadro 1 Os princípios da democracia como processo em permanente construção) e o gráfico apresentado na página 6 ilustram os conceitos chave e tornam o documento mais compreensível e envolvente. Esses recursos podem ajudar os leitores a visualizar melhor os conceitos apresentados e entender sua aplicação na prática.

Foi sugerido aliar esquemas e quadros síntese às explicações que vão sendo apresentadas e que poderá também auxiliar na apropriação da informação. No geral, os participantes enfatizaram a importância de tornar o documento mais acessível, fornecendo uma variedade de recursos visuais e explicações detalhadas para facilitar a compreensão dos conceitos-chave apresentados. Essas sugestões visam melhorar a clareza e a usabilidade do documento, tornando-o mais significativo para uma variedade de públicos.

Reorganização:

Os participantes expressaram a importância de reorganizar o conteúdo do documento para melhorar a coerência e o fluxo lógico das informações. Embora algumas sugestões específicas de reestruturação não tenham sido fornecidas, a ideia de alinhar mais claramente os diferentes elementos do documento

foi mencionada como uma maneira de garantir consistência e clareza. Algumas recomendações incluíram a divisão do texto em seções claras, utilizando subtítulos e divisões para separar ideias e temas diferentes. Isso facilitaria a navegação dos leitores e permitiria que eles encontrassem facilmente a informação desejada. Além disso, a sugestão de reestruturar partes do documento para integrar mais efetivamente definições e explicações de conceitos-chave com exemplos e visualizações foi mencionada como uma maneira de melhorar a compreensão.

Outras sugestões destacaram a importância de adicionar um resumo no início e uma conclusão no final do documento para contextualizar e reforçar os principais pontos. Isso ajudaria os leitores a entender melhor o propósito e as conclusões do documento, garantindo uma compreensão abrangente do conteúdo apresentado. As sugestões dos participantes visavam melhorar a organização e a clareza do documento, tornando-o mais acessível e fácil de acompanhar para uma variedade de públicos.

Formatação e layout:

Os participantes expressaram diferentes perspectivas sobre a formatação e o layout do documento, sugerindo várias maneiras de melhorar a legibilidade e a compreensão visual. Um participante recomendou melhorar a formatação e o layout, propondo o uso de cores e esquemas sequenciais para facilitar a compreensão da informação, refletindo uma preocupação com a legibilidade e a clareza visual.

Outras sugestões incluíram a utilização de fontes legíveis, espaçamento adequado entre parágrafos e a inclusão de gráficos ou diagramas relevantes para ilustrar conceitos-chave. Destacou-se também a importância de incorporar elementos visuais como listas, bullet points e destaque de palavras-chave para melhorar a acessibilidade do texto.

Apesar de alguns participantes elogiarem a clareza e a organização dos elementos visuais, como quadros e figuras, outros sugeriram reduzir a "mancha preta" de texto para tornar o documento mais atrativo e legível. Além disso, foi mencionado que o início do documento era repetitivo, mas melhorava com o uso de tópicos e um design gráfico apelativo. No entanto, alguns participantes sentiram que mais tópicos e imagens sugestivas poderiam ter sido utilizados para melhorar ainda mais a compreensão. Houve uma apreciação pelo final do documento, especialmente pela presença de uma tabela resumo que ajudou a consolidar as informações apresentadas.

Acessibilidade:

Os participantes expressaram preocupações sobre a acessibilidade do documento, enfatizando a importância de torná-lo compreensível para um público diversificado. Destacaram a necessidade de considerar a proficiência linguística, o contexto cultural e as preferências de aprendizagem dos leitores. Propuseram incluir o conteúdo em vários formatos e evitar referências culturais que possam alienar alguns leitores. No entanto, observaram uma lacuna na compreensão sobre como aplicar o conteúdo em diferentes contextos educativos e culturais. Em suma, sugeriram uma abordagem inclusiva e multifacetada para garantir que o documento seja acessível e compreensível para todos os leitores. Além disso, foi mencionada a possibilidade de incluir uma seção de perguntas frequentes (FAQ) para abordar dúvidas comuns e proporcionar mais clareza aos leitores.

Os dados apresentados a seguir, são de informações coletadas separadamente para o Guia de Orientação para a Prática na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Profissional:

Questão	Este documento é atrativo e fácil de ler?
Categorias de análise	Atratividade visual: Avaliar as percepções dos participantes sobre a conceção visual do documento, incluindo a disposição, a formatação, o esquema de cores e a utilização de imagens.
	Legibilidade: Analisar os comentários relativos à clareza do texto, tamanho da fonte, estilo da fonte e facilidade geral de leitura.
	Organização: Identificação de comentários sobre a organização do conteúdo, como títulos, subtítulos e estrutura de parágrafos.
	Envolvimento: Avaliar o nível de envolvimento dos participantes com o documento com base na sua atração visual e legibilidade.

Atratividade visual:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Os participantes reconhecem a importância dessa fase da educação como base para o desenvolvimento futuro das crianças. O documento é considerado claro, fácil de ler e apelativo, tanto pelo uso de cores e imagens quanto pelo tipo de letra. As informações são apresentadas de forma organizada e estruturada, facilitando a leitura e a compreensão e as propostas de atividades são consideradas claras e fáceis de executar. Embora os comentários sejam, em geral, positivos, alguns participantes também fizeram sugestões de melhorias, como aprofundar mais alguns tópicos específicos e incluir mais exemplos práticos de como as propostas de atividades podem ser aplicadas em sala de aula. Para alguns participantes, as imagens destacam a forma gráfica apelativa do documento, com cores vibrantes, ilustrações e tipografia variada.

Ensino Profissional: O documento parece evocar sentimentos contrastantes entre os participantes. Alguns expressam dificuldade em navegar por sua densidade, apontando para a falta de clareza na organização dos conceitos e o incômodo causado pelo layout. A terminologia variada utilizada, como referências a metodologias ao descrever exemplos de atividades, pode ter contribuído para essa sensação de desconexão entre os elementos do texto. Por outro lado, há uma apreciação geral pela conceção visual do documento. Os participantes destacam sua atratividade visual, sugerindo que a disposição, formatação, esquema de cores e uso de imagens foram bem-sucedidos. Esta dualidade de perspectivas levanta questões interessantes sobre a interação entre a estética e a legibilidade. Enquanto alguns encontram dificuldades na absorção do conteúdo devido à densidade e à falta de coesão, outros valorizam a apresentação visualmente atraente do guia. A estruturação e formatação do documento são reconhecidas como pontos fortes, contribuindo para tornar o guia apelativo e organizado. A progressão lógica dos tópicos e a inclusão de seções específicas para resultados são destacadas como aspetos positivos que facilitam a compreensão e a assimilação dos conteúdos. No entanto, há comentários sobre a apresentação confusa das ideias, apesar da diferenciação cromática. Isso sugere que a estética, embora seja um ponto positivo, pode não ser suficiente para superar desafios de clareza e coesão textual. Assim, enquanto a estética pode ser uma ferramenta poderosa para atrair e envolver os leitores, é crucial garantir que a organização e a clareza do conteúdo não sejam comprometidas em prol da aparência visual. Encontrar um equilíbrio entre o apelo estético e a eficácia comunicativa pode ser essencial para produzir um documento verdadeiramente impactante e de fácil compreensão.

Legibilidade:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para os participantes, o Guia é bastante apelativo. A apresentação é esteticamente agradável e as caixas de texto e os fluxogramas facilitam a leitura. O Guia é elogiado por sua clareza, organização e apelo visual. A linguagem utilizada é considerada acessível e convidativa, facilitando a leitura e a compreensão das informações. As propostas de atividades são consideradas claras e fáceis de serem implementadas em sala de aula.

Ensino Profissional: Os comentários dos participantes oferecem uma visão abrangente sobre a legibilidade e clareza do guia em questão. Por um lado, há uma apreciação geral pela facilidade de leitura, com destaque para o texto claro e o estilo apropriado da fonte. Este aspeto positivo sugere que, em termos de tamanho e estilo da fonte, o documento atende às expectativas, facilitando a compreensão geral. No entanto, surgem preocupações em relação à paginação e revisão de texto, que impactam a legibilidade. Problemas como espaços grandes entre palavras e palavras coladas podem dificultar a fluidez da leitura e prejudicar a compreensão. Além disso, a oscilação linguística entre variantes do português também é apontada como uma questão a ser considerada, o que pode gerar confusão para os leitores. A clareza do texto emerge como um ponto crítico, com alguns participantes encontrando nomenclaturas e instruções confusas, especialmente no que diz respeito ao uso de padrões e orientações para atividades práticas. Isso sugere que, embora o tamanho e o estilo da fonte estejam adequados, a estrutura e a clareza do texto precisam ser aprimoradas para facilitar a leitura e compreensão por parte dos usuários. Enquanto o texto é elogiado por sua clareza geral e facilidade de leitura, é evidente que ainda há margem para melhorias na organização e revisão para garantir uma experiência de leitura ainda mais fluida e compreensível. Os comentários dos participantes fornecem orientações valiosas para aperfeiçoar o guia, garantindo que ele atenda eficazmente às necessidades dos seus usuários.

Organização:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para os participantes, neste Guia, a forma de apresentação das atividades é clara, sendo mais fácil a replicação. A estrutura do Guia contempla ainda Estratégias de avaliação de aplicação prática, sendo abertas e possibilitando o alargamento a outras.

Ensino Profissional: Os participantes oferecem uma análise detalhada sobre a linguagem, estrutura e organização do guia. A simplicidade e coerência da linguagem são valorizadas, juntamente com a organização geral do conteúdo, que é considerada eficiente. A presença de títulos e subtítulos é reconhecida como benéfica, facilitando a navegação pelo documento e a compreensão de suas diferentes seções. No entanto, algumas sugestões são feitas para otimizar ainda mais a estrutura do guia. A inclusão de um índice é sugerida por vários participantes, o que poderia melhorar a esquematização dos conteúdos e proporcionar uma visão geral mais clara do documento. Além disso, a extensão de alguns títulos é apontada como um obstáculo para uma rápida compreensão do conteúdo, sugerindo a necessidade de simplificação ou redução desses elementos. Apesar dessas observações, a maioria dos participantes destaca a organização eficaz do conteúdo, com uma estrutura lógica e parágrafos bem delineados. A apresentação gráfica do guia é elogiada por sua apelação visual e facilidade de leitura, embora algumas sugestões sejam feitas para a inclusão de imagens sugestivas e tópicos mais atraentes. No geral, o guia é considerado acessível e fácil de aplicar, embora haja espaço para melhorias pontuais na sua estrutura e apresentação.

Envolvimento:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Os participantes demonstraram alto nível de envolvimento ao analisar o conteúdo do Guia, fazendo comentários e sugestões que indicavam uma boa interação com o documento e facilidade de leitura.

Ensino Profissional: Os participantes demonstram um elevado grau de envolvimento e interesse com o documento, evidenciando uma leitura atenta e uma conexão significativa com o conteúdo apresentado. Suas observações refletem uma apreciação pelas abordagens metodológicas e atividades propostas, indicando que encontraram valor e utilidade nas propostas do guia. Este alto nível de envolvimento sugere que a atração visual e a legibilidade eficaz desempenham um papel fundamental na criação de uma experiência positiva para os leitores. A capacidade do documento em despertar curiosidade e interesse em aplicar as metodologias propostas é um reflexo direto da clareza e acessibilidade do texto, bem como da apresentação visual atraente. É notável o cuidado dos participantes ao identificar frases e conceitos específicos do guia, o que denota uma análise detalhada e uma conexão com as ideias apresentadas. Esse alto nível de engajamento é um indicador claro do modelo de curso aplicado aos participantes, pela Universidade Aberta, para atrair e envolver seus leitores, incentivando-os a explorar e aplicar as metodologias propostas em seus contextos individuais. O desenvolvimento do curso e o documento estimularam um alto grau de envolvimento e interesse por parte dos participantes. Essa resposta positiva destaca a importância da apresentação visual e da legibilidade na criação de materiais educacionais eficazes e envolventes.

Questão	As ideias e os conceitos do documento eram completamente claros para mim? Que dimensões compreendi menos bem?
Categorias de análise	Compreensão: Analisar a compreensão dos participantes sobre as ideias e conceitos apresentados no documento, incluindo a clareza das explicações e exemplos.
	Clareza da linguagem: Avaliar os comentários relacionados com a clareza da linguagem utilizada no documento, incluindo o jargão técnico, a complexidade das frases e a utilização de linguagem simples.
	Ambiguidade: Identificar os casos em que os participantes se depararam com ambiguidade ou confusão no conteúdo do documento, tais como definições pouco claras ou afirmações contraditórias.
	Dimensões específicas: Categorização do feedback com base em dimensões ou tópicos específicos abordados no documento, indicando as áreas que foram bem compreendidas e as que foram menos claras.
	Exemplos e ilustrações: Examinar as respostas dos participantes relativamente à eficácia dos exemplos, ilustrações ou estudos de caso para melhorar a compreensão dos conceitos.

Compreensão:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Embora o documento seja recebido de forma positiva, alguns participantes sugerem aprimoramentos que visam torná-lo ainda mais completo e útil para os educadores. A inclusão de um aprofundamento em tópicos específicos e a apresentação de mais exemplos práticos são algumas das sugestões apresentadas. Os comentários dos participantes fornecem subsídios para reflexões mais profundas sobre as práticas pedagógicas na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino básico. Algumas das implicações mais relevantes foram:

1. A Valorização do Brincar: O brincar é reconhecido como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. As atividades propostas no documento devem estar alinhadas com essa perspectiva, proporcionando oportunidades para que as crianças explorem, aprendam e se divirtam através do brincar livre e estruturado.

2. A Abordagem Holística: A educação infantil e o primeiro ciclo do ensino básico devem considerar o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo os aspectos físico, cognitivo, social, emocional e estético. As atividades propostas no documento devem promover o desenvolvimento em todas essas áreas, de forma integrada e harmoniosa.
3. A Importância da Relação Professor-Aluno: A relação entre o professor e o aluno é fundamental para o sucesso do processo educativo. O documento deve destacar a importância de criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam valorizadas e incentivadas a expressar suas ideias e sentimentos.
4. A Participação da Família: A família é um parceiro fundamental na educação das crianças. O documento deve incentivar a participação das famílias nas atividades escolares e fornecer orientações para que os pais possam apoiar o desenvolvimento de seus filhos em casa.

Ensino Profissional: Os comentários dos participantes oferecem uma visão abrangente e detalhada sobre o Guia Pedagógico. Em primeiro lugar, a introdução é elogiada por sua concisão e pela apresentação clara dos conceitos fundamentais relacionados à democratização. A definição abrangente de democratização como uma prática social, cultural, política e econômica é valorizada, especialmente por sua ênfase na reinvenção de formas de aprendizagem, organização e economia. A apresentação das abordagens metodológicas, como a linguagem do padrão comum e a transformação social incorporada, é percebida como esclarecedora e interessante. Os participantes demonstram uma compreensão geral positiva desses conceitos, destacando sua relevância para iniciar um processo de mudança e promover uma aprendizagem construída por todos. As atividades propostas no guia são recebidas com entusiasmo, com os participantes expressando interesse em explorá-las na prática. Desde o Encontro Ambulante até a Escultura da Democracia e o Diário de Aprendizagem, as atividades são vistas como oportunidades de promover a participação ativa dos alunos e facilitar a inclusão de todos, independentemente de sua personalidade ou habilidades de expressão. No entanto, também são apontadas algumas dificuldades de compreensão por parte dos participantes, especialmente relacionadas à complexidade e quantidade de nomenclatura presente no documento. A falta de clareza em certas explicações, especialmente em relação ao uso de padrões, é identificada como uma área que poderia ser melhorada, sugerindo uma necessidade de mais detalhes e acessibilidade nos exemplos fornecidos. Além disso, alguns participantes expressam a necessidade de uma maior objetividade no documento, especialmente no que diz respeito à definição de novas formas de abordar o conceito de educação. Eles destacam a importância de compreender plenamente esses termos e realidades para integrá-los com seu conhecimento prévio e criar uma imagem clara do que está sendo proposto. Os comentários dos participantes oferecem uma valiosa perspectiva sobre o Guia Pedagógico, destacando tanto seus pontos fortes quanto áreas que podem ser aprimoradas. Os comentários dos educadores são fundamentais para garantir que o guia atenda efetivamente às necessidades dos usuários e promova uma compreensão clara e profunda dos conceitos e metodologias apresentados.

Clareza da linguagem:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para os participantes, o documento é de fácil leitura e apelativo, no sentido em que aborda um lado mais prático da temática. Como complemento, torna-se inclusivamente esclarecedor de questões menos explícitas no Quadro de Referência. A linguagem é adequada aos profissionais daqueles níveis de ensino, utilizando nomenclatura apropriada, sobretudo relativamente à Educação Pré-escolar. A leitura é acessível, pois apresenta conceitos complexos de maneira lúdica e compreensível, tornando a interiorização dos princípios democráticos mais fácil para as crianças/alunos. A articulação entre os Princípios e os Objetivos, aparecem com os Resultados de aprendizagem bem especificados e divididos nas várias dimensões, o que confere segurança e previsão positiva da aplicação do Guia.

Ensino Profissional: Os comentários dos participantes fornecem uma análise detalhada sobre o Guia Pedagógico, destacando tanto pontos fortes quanto áreas que podem ser melhoradas. Uma preocupação recorrente é a coerência na nomenclatura utilizada, pois alguns participantes observam uma oscilação entre terminologias como "metodologias pedagógicas" e "técnicas/atividades", questionando se são a mesma coisa e sugerindo que a escolha da terminologia influencia a decisão sobre as técnicas a serem utilizadas. A complexidade da linguagem e o uso de jargões técnicos também são mencionados como pontos de preocupação, com alguns participantes expressando dificuldade em compreender o documento devido a essa complexidade. Sugere-se que uma linguagem mais simples e acessível poderia melhorar a clareza e facilitar a leitura e o entendimento do conteúdo, especialmente em relação às orientações para as atividades práticas, que foram percebidas como pouco claras e desadequadas para certas faixas etárias do ensino profissional. No entanto, outros participantes consideram que a linguagem do documento é clara e acessível, com explicações que evitam o jargão técnico e utilizam frases compreensíveis. Eles acharam a leitura apelativa e esclarecedora, destacando particularmente as vantagens da integração dos campos de atenção na aprendizagem para a democracia, como a cocriação do convívio social, a transformação do diálogo e a comunicação, o estabelecimento de valores coletivos e a reflexão sobre a consciência individual e do grupo. A avaliação dos participantes fornece uma visão abrangente sobre a eficácia do Guia Pedagógico, destacando a importância da clareza na linguagem e da consistência na nomenclatura para garantir uma compreensão fácil e acessível do conteúdo.

Ambiguidade:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Não há nenhum comentário que aponte ambiguidade no documento.

Ensino Profissional: Os comentários dos participantes refletem uma análise crítica e atenta, destacando várias áreas que levantam questões e ambiguidades. Uma das principais preocupações é a aparente inconsistência na apresentação das abordagens para a democratização, o que levou a confusões e dúvidas entre os participantes. Essa falta de clareza na transição entre os tópicos pode dificultar a compreensão do conteúdo e requer uma revisão para garantir uma apresentação mais coesa e consistente. Além disso, a incerteza sobre a existência e acessibilidade do guia de atividades de colagem levanta preocupações sobre a utilidade e relevância prática do material apresentado. Os participantes temem que a falta de acesso ou orientação adequada possa levar os alunos a desvalorizarem a ferramenta ou a não a utilizarem de forma eficaz. Outra questão identificada pelos participantes é a presença de ambiguidades nas orientações para atividades práticas, especialmente para o público-alvo de adultos. Essas orientações são consideradas pouco claras e difíceis de aplicar na prática educacional, o que sugere a necessidade de uma revisão para torná-las mais acessíveis e adequadas ao contexto do ensino profissional. Além disso, a mistura de ideias de âmbito político com conceitos práticos de ensino é destacada como um ponto de confusão no guia. Os participantes apreciam os princípios apresentados nos Campos de Atenção, mas sentem que há uma falta de distinção entre o ambiente educativo desejado e as práticas pedagógicas concretas. Essa confusão pode prejudicar a aplicação efetiva dos princípios educacionais propostos e requer uma clarificação para orientar melhor os educadores na implementação prática desses conceitos. Os comentários dos participantes destacam a importância de uma apresentação clara e consistente do conteúdo, bem como a necessidade de orientações práticas acessíveis e relevantes para a eficácia do Guia Pedagógico como recurso educacional.

Dimensões específicas:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para alguns participantes, o tópico da avaliação foi aquele em que ficaram menos clarificados. Embora compreendam os princípios subjacentes à avaliação, os participantes sugerem fazer a ponte entre a avaliação e os resultados da aprendizagem. Uma das questões levantadas por eles, é sobre a forma em que poderão dar o feedback aos alunos e de que forma poderão envolver os próprios alunos nos processos de avaliação dos seus pares. Que dinâmicas inerentes à avaliação poderão espolpear. Ainda, questionam se não poderão essas dinâmicas constituir-se também como atividades corporizadas que visam a democratização das práticas. Os participantes consideram também, que poderia ser vantajoso ter exemplos práticos sobre “O que avaliar?”, “Como avaliar?”, “Quando avaliar?”. Apesar dos participantes terem compreendido bem os guias e de os ter achado de fácil leitura e apelativos, no que respeita à avaliação, ainda tem questões relacionadas a que forma poderão dar o feedback aos alunos e de que forma poderão envolver os mesmos nos processos de avaliação dos seus pares”? Para os participantes, o guia pedagógico oferece uma abordagem rica e inspiradora para a educação, mas como qualquer recurso, pode haver aspetos que não ficaram totalmente claros. Descrevem, portanto, algumas possíveis áreas que podem não ter sido completamente esclarecidas:

1. Implementação Prática: O guia fornece conceitos e ideias, mas não oferece orientações detalhadas sobre como implementar efetivamente essas práticas no dia a dia da sala de aula. Alguns educadores podem desejar mais exemplos concretos ou estratégias específicas para aplicar os princípios da aprendizagem estética corporizada.
2. Desafios e Obstáculos: O guia não aborda completamente os desafios e obstáculos que os educadores possam vir a enfrentar ao tentar transformar a educação de acordo com os princípios propostos. Questões como resistência institucional, falta de recursos ou barreiras culturais também não estão totalmente exploradas.
3. Conexão com Modelos Pedagógicos para AELD: Embora o guia se concentre na aprendizagem estética corporizada, não aborda explicitamente modelos pedagógicos específicos para Aprendizagem e Ensino à Distância (AELD). No entanto, os princípios de educação inclusiva, democrática e acessível promovidos pelo guia podem ser adaptados para contextos de ensino à distância.
4. Para alguns participantes, não ficou claro como transpor este modelo pedagógico do presencial, no qual ainda nem sempre se conseguem obter resultados, para Ensino à distância AELD. Questões como a avaliação e a aplicação prática dos modelos, conceitos e ideias, também não ficaram muito claras.

Ensino Profissional: para a democracia, destacando a utilidade e interesse dessa abordagem para iniciar processos de mudança. Especificamente, a Transformação Social Incorporada e a ideia de utilizar os percursos individuais como base para uma aprendizagem coletiva foram consideradas particularmente interessantes. Quanto às atividades propostas, houve uma receção positiva, com destaque para o Encontro Ambulante, que permite uma conexão imediata entre os participantes, e o conceito de Colagem em Movimento, que oferece espaço para os diferentes estágios de aprendizagem. O Diário de Aprendizagem também foi reconhecido como uma ferramenta útil de avaliação. No entanto, houve áreas do documento que geraram mais confusão, especialmente em relação ao uso de padrões e às orientações para atividades práticas. A atividade "Esculpir a Democracia" foi muito bem recebida e compreendida, o que indica uma eficácia na explicação desse componente específico. O Diário de Reflexão e os Registos de Aprendizagem foram amplamente compreendidos e valorizados pelos participantes, assim como o trabalho em grupo e os debates, identificados como dimensões eficazes e interessantes do documento. Por outro lado, questões práticas foram levantadas, como a dificuldade de implementar aprendizagens estéticas e corporizadas devido à estrutura rígida dos currículos, especialmente em turmas numerosas e com horários fragmentados. Além disso, a falta de clareza na explicação de certas abordagens metodológicas, como

o Trabalho com cartões padrão, levantou dúvidas sobre sua aplicação e disponibilidade. Enquanto algumas partes do documento foram bem compreendidas e valorizadas, outras áreas exigem uma revisão para garantir maior clareza e acessibilidade. O feedback dos participantes oferece ideias importantes para aprimorar o guia e torná-lo mais eficaz na promoção da aprendizagem para a democracia.

Exemplos e ilustrações:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para os participantes, o documento parece bastante completo, a abordagem textual é simplificada através de mapas conceituais e são apresentadas várias estratégias e exemplos de tipos de abordagens artísticas e corporais. Foi dada relevância a avaliação, sendo esta um processo contínuo e evolutivo, mencionados exemplos de atividades de avaliação com as crianças, focado a importância da autoavaliação e do auto refletir nos pontos fortes e fracos, vistos estes como algo a melhorar, a priorizar e a concretizar construtivamente e expostas várias questões para próximas explorações futuras. Não ficou claro, para os participantes, se podem vir a dar vários exemplos das suas atividades ou se tem mesmo de seguir o fio condutor das atividades propostas no Guia. Embora compreendam a “liberdade” para a aplicação das atividades, os participantes recomendam incluir uma orientação em termos da dinâmica de implementação, tempos, materiais... e, preferencialmente, dar já de seguida indicações/sugestões para a avaliação da atividade. Será também relevante, dar pistas para a dinamização, como por exemplo, questões-chave a colocar aos alunos. A utilização de fotografias tiradas pelas próprias crianças, será uma atividade interessante, no entanto, nas escolas nem sempre existem aparelhos fotográficos e as crianças destas idades ainda não tem telemóveis. Os participantes consideram que algumas das atividades do Guia são interessantes e podem ser usadas nos métodos baseados em artes e no corpo como: criação de colagens; composições por fotos; dança; música; atividades narrativas (por exemplo, contar histórias, escrita criativa, etc.). No caso do Pré-escolar/1.º Ciclo, mais especificamente, é relevante conceber um espaço inclusivo onde todas as locuções são valorizadas e respeitadas e é importante para promover os valores democráticos e encorajar a cidadania ativa entre as crianças. À medida que crescem, as crianças começam a manifestar mais os seus desejos, medos, emoções e necessidades. Isto é feito de várias formas e pode ser explorado com atividades lúdicas. O mundo da fantasia é também fundamental para o desenvolvimento das crianças. Os princípios democráticos a valorizar com estas atividades e experiências são: partilha de poder; diálogo transformador; aprendizagem holística e bem-estar relacional. O guia oferece atividades práticas que podem ser implementadas em sala de aula. Essas atividades são cruciais para que os conceitos de democracia sejam vivenciados e não apenas discutidos teoricamente. Os exemplos de atividades visuais e narrativas baseadas na arte e no corpo, apresentam-se como enriquecedoras da educação, tornando-a mais completa e dinâmica, cultivando a vivência da democracia como um processo contínuo de aprendizagens e participação:

1. Atividades participativas e com intervenção na melhoria da escola são uma ferramenta poderosa para incutir nos jovens as competências necessárias para se tornarem cidadãos informados, reflexivos e participativos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. É um investimento no futuro da democracia, começando com a educação e formação das crianças.
2. Atividades artísticas e expressivas podem servir múltiplos propósitos educativos promovendo a expressão individual e o diálogo coletivo, incentivando as crianças a compartilhar e valorizar diversas perspetivas, o que é um aspeto crucial do desenvolvimento social e da aprendizagem democrática.

3. Atividades que encorajam a expressão igualitária e o consenso coletivo para identificar e resolver um problema central, seguindo uma abordagem de aprendizagem baseada em problemas e projetos que visa comprometer positivamente o grupo.
4. Atividades de integração da natureza na educação das crianças para o desenvolvimento de uma consciência ecológica e cidadania ativa. Através de atividades práticas e artísticas ao ar livre, os alunos não só aprendem sobre a biodiversidade e sustentabilidade, mas também desenvolvem habilidades criativas e cognitivas. Promovem a saúde, o bem-estar e a responsabilidade ambiental, preparando os alunos para serem agentes de mudança na sociedade.

Algumas das abordagens artísticas e corporais abordadas a título de exemplo, são facilitadas pela monodocência e/ou pela coadjuvação de docentes de áreas disciplinares específicas. Um docente do 1º ciclo conhece os seus alunos em todas as vertentes pessoais e curriculares, possibilitando um maior e melhor conhecimento de cada um dos seus alunos e do grupo em que estão inseridos, proporcionando a exploração de atividades e dinâmicas indutoras de uma aprendizagem holística, um bem-estar relacional promotor de um ambiente que transforme o diálogo, com uma comunicação através de métodos artísticos e corporais, facilitando o sentido de pertença e inerentemente também uma partilha de poder. As atividades sugeridas, como tantas outras são muitas vezes condicionadas por fatores relacionados com o espaço físico, segurança, gestão do tempo, e também económicos (materiais).

Ensino Profissional: Os participantes expressaram uma série de reflexões sobre o guia, nesta categoria, destacando tanto pontos positivos quanto sugestões de melhoria. A inclusão de exemplos concretos e ilustrações foi vista como uma ferramenta eficaz para melhorar a compreensão de certos conceitos, como a atividade "Esculpir a Democracia". No entanto, houve um consenso de que a eficácia desses exemplos variou, com algumas áreas do documento carecendo de mais exemplos claros e ilustrações detalhadas. As atividades práticas propostas, como os Diários de reflexão e o trabalho em grupo, foram amplamente reconhecidas como úteis para a compreensão dos conceitos. No entanto, houve algumas críticas em relação à adequação de certas atividades para a faixa etária dos alunos, sugerindo a necessidade de revisão ou substituição. A apresentação dos objetivos das atividades propostas foi vista como positiva para entender a variedade de áreas que podem ser beneficiadas por essas práticas. Destacou-se também a importância dos exemplos de atividades visuais e narrativas baseadas na arte e no corpo, que oferecem orientações práticas para os educadores aplicarem o modelo pedagógico proposto. Além disso, as referências a formas de autoavaliação para educadores e exemplos de atividades de avaliação foram consideradas muito úteis. No entanto, os participantes sugeriram que os termos utilizados no guia poderiam ser mais bem exemplificados, como no caso dos cartões padrão onde a explicação fornecida não foi complementada por um exemplo conciso que demonstrasse como esses cartões poderiam ser utilizados na prática. Essas sugestões apontam para oportunidades de aprimoramento do guia, visando torná-lo ainda mais acessível e eficaz como recurso educacional.

Questão	Que alterações pensa que devem ser feitas para que outros colegas compreendam melhor este documento?
Categorias de análise	Linguagem e tom: Identificar sugestões para melhorar a clareza e a acessibilidade da linguagem utilizada no documento, incluindo a simplificação de conceitos complexos e evitando o jargão técnico.
	Explicações adicionais: Analisar recomendações para fornecer explicações, exemplos ou ilustrações adicionais para clarificar ideias e conceitos chave.
	Reorganização: Avaliação das sugestões de reestruturação do documento para melhorar a coerência e o fluxo lógico das informações.

	Formatação e layout: Identificação de recomendações para efetuar alterações à formatação, disposição ou elementos visuais para melhorar a legibilidade e a compreensão.
	Acessibilidade: Examinar as sugestões para garantir que o documento é acessível a um público diversificado, incluindo considerações sobre a proficiência linguística, o contexto cultural e as preferências de aprendizagem.

Linguagem e tom:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para os participantes, o documento possui uma linguagem direta e simples o que facilitou a assimilação e compreensão das informações, tornando o documento acessível e agradável de interpretar. As alterações que devem ser feitas para que outros colegas compreendam melhor o documento, será na aferição da linguagem expressa aos conteúdos do 1º Ciclo. No entanto, compreendem que estes colegas terão de se adaptar às mudanças de uma educação. Segundo os participantes, o guia oferece uma grande diversidade de estratégias de avaliação na aprendizagem estética e corporizada para a democracia, e encontram um terreno fértil para explorar abordagens inovadoras e sensíveis. Em última análise, a avaliação na aprendizagem estética e corporizada para a democracia deve ir além das notas e dos resultados quantitativos. Ela deve valorizar a expressão individual, a sensibilidade cultural e a capacidade de contribuir para um mundo mais justo e inclusivo.

Ensino Profissional: Uma preocupação recorrente foi simplificar a linguagem e eliminar termos técnicos desnecessários que podem dificultar a compreensão para alguns leitores. Sugestões específicas incluíram substituir termos complexos por equivalentes mais simples e explicar conceitos menos familiares de maneira mais acessível. Por exemplo, substituir termos como "esquemática" por "organização" pode ajudar a tornar o texto mais direto. Eliminar ou explicar termos específicos como "Transformação Social Incorporada" e "portfólio democrático" para garantir que todos os leitores compreendam os conceitos sem necessidade de conhecimentos prévios. Além disso, os participantes destacaram a importância de evitar repetições e corrigir erros de redação para melhorar a fluidez e a coesão do texto. Por exemplo, a correção de algumas duplicações de palavras (ex: "Exemplos de uso do uso de transformação social incorporada"; "sem precisar ser artístico ou artístico"). O documento usa termos como "aprendizagem estética e corporizada" e "democratização da aprendizagem organizacional", que podem ser simplificados para melhorar a compreensão geral. Por exemplo, "aprendizagem estética e corporizada" pode ser explicado como "aprendizagem através da arte e do movimento". Propuseram também a inclusão de definições ou glossários para termos técnicos, quando necessário, garantindo assim que todos os leitores possam acompanhar o conteúdo de forma eficaz. Outra sugestão relevante foi simplificar os títulos e a estrutura do documento, tornando-os mais diretos e descritivos. Isso ajudaria os leitores a navegar pelo conteúdo de forma mais eficiente e compreender o propósito de cada seção. Em resumo, as sugestões dos participantes apontam para a importância de uma linguagem clara e acessível, bem como para a organização eficaz do conteúdo, a fim de garantir que o documento seja compreendido e apreciado por um público amplo.

Explicações adicionais:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Segundo os participantes, para facilitar a leitura dos documentos seria vantajoso apresentar sínteses de informação em esquemas ou quadros. Eles entendem que um dos desafios que o guia pode enfrentar é a resistência à mudança nas práticas educativas estabelecidas. A implementação de novas metodologias requer abertura e flexibilidade por parte dos educadores. Apesar de ser referida a autoavaliação mais dirigida às atividades e aos

educadores, para os participantes, poderia ser reforçada a autoavaliação dos alunos, com o objetivo da sua autorregulação, assim como sugestões de atividades que promovem este processo. Foi sugerido que o documento tivesse alguns exemplos de atividades que possam integrar áreas curriculares mais formais, menos dadas à criatividade e à estética contribuiriam para a compreensão deste documento. Os participantes entendem que poderá ser um desafio a inclusão dos valores sensoriais, emocionais e de expressões artísticas e corporais em atividades que incluam algumas áreas das ciências exatas.

Ensino Profissional: Os participantes ofereceram uma variedade de sugestões valiosas para aprimorar o guia pedagógico, visando torná-lo mais acessível, prático e envolvente para os educadores. Uma das sugestões principais foi a inclusão de um glossário de termos para facilitar a compreensão de conceitos específicos, juntamente com um layout simplificado e a adição de um sumário para melhor orientar os leitores. Outra recomendação importante foi a inclusão de exemplos adicionais e ilustrações para esclarecer conceitos e atividades, como a proposta de mostrar um exemplo concreto de uma das cartas padrão mencionadas no documento. Isso ajudaria a tornar o conteúdo mais tangível e compreensível para os educadores. Sugeriram ainda, explicitar o funcionamento e o objetivo do "Diário de Aprendizagem" com exemplos de entradas possíveis ajudaria a ilustrar sua utilidade e a maneira correta de utilizá-lo. Um participante gostou especialmente dos diários de reflexão e registros de aprendizagem, ferramenta importante no processo de autoavaliação onde o aluno vai registrando os aspectos positivos e negativos do seu percurso enquanto aluno. Além disso, sugestões como a produção de um vídeo-síntese do documento e a criação de infográficos para visualizar objetivos e conceitos chave foram apontadas como formas eficazes de facilitar o entendimento e a aplicação do conteúdo. Sugeriram associar links que levem a ver algumas simulações que funcionariam como tutoriais e ajudariam a explicar o que se pretende nas diferentes abordagens. Nos protocolos das atividades foi sugerido que se feche o ciclo de cada uma delas, nem que seja com a utilização de um *post-it* com uma palavra que encerre aquele capítulo. Só o feedback de apresentação no final pareceu pouco consistente em termos de consolidação de aprendizagens. Houve também uma reflexão sobre a necessidade de adaptar as estratégias propostas às características da geração Z, reconhecendo a importância de métodos de ensino mais dinâmicos e interativos, como vídeos e gamificação. Finalmente, os participantes enfatizaram a importância de reduzir a carga curricular para permitir a inclusão de atividades socio emocionais e o tempo para brincadeiras, reconhecendo que as crianças passam muito tempo na escola e que é essencial promover um desenvolvimento holístico e equilibrado. Essas sugestões refletem um desejo de tornar a educação mais centrada no aluno, adaptada às suas necessidades e à realidade contemporânea.

Reorganização:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Os documentos têm uma apresentação gráfica apelativa e de leitura fácil. Talvez fosse útil a inclusão de um índice tal como acontece no Documento do Protótipo do Quadro de Referência.

Ensino Profissional: Os participantes expressaram várias ideias para aprimorar o guia pedagógico, visando torná-lo mais organizado, coerente e acessível para os leitores. Uma sugestão comum foi a inclusão de um sumário ou índice para ajudar na navegação e na compreensão da estrutura do documento. Isso poderia proporcionar uma visão geral do conteúdo e facilitar a localização de informações específicas. Além disso, propuseram a organização do texto de acordo com a estrutura apresentada no guia, proporcionando uma leitura mais coesa e integrada. A sugestão de desenvolver o conteúdo do guia seguindo essa ordem também foi destacada, garantindo uma apresentação mais lógica e consistente das informações. Além disso, houve a recomendação de reestruturar o

documento para melhorar o fluxo lógico das informações. Isso poderia ser alcançado através da organização do conteúdo em seções distintas, cada uma com seus próprios subtítulos descritivos. Essa abordagem ajudaria os leitores a seguir o raciocínio do texto de maneira mais clara e coesa. Outra sugestão importante foi começar o documento com uma introdução clara e concisa, delineando o objetivo do guia pedagógico. Em seguida, seria útil abordar a importância da democratização na educação, estabelecendo assim um contexto para as metodologias e atividades propostas. Detalhar essas abordagens metodológicas e atividades práticas com exemplos e ilustrações poderia enriquecer ainda mais o conteúdo, tornando-o mais tangível e aplicável para os educadores. Essas sugestões visam melhorar a organização e a clareza do guia pedagógico, proporcionando uma experiência de leitura mais fluida e intuitiva para os usuários. Ao implementar essas recomendações, o documento poderia se tornar uma ferramenta mais eficaz para apoiar os educadores em sua prática pedagógica.

Formatação e layout:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Não há comentários específicos sobre a formatação e layout do documento.

Ensino Profissional: Os participantes destacaram a importância de implementar alterações no documento para melhorar a legibilidade e a compreensão, visando torná-lo mais atraente visualmente e mais fácil de absorver. Uma das sugestões foi resolver problemas de paginação, como espaços muito grandes entre palavras e palavras coladas, o que pode distrair os leitores e dificultar a leitura. Essas questões podem ser resolvidas ajustando a formatação do texto para garantir um espaçamento consistente e confortável. Além disso, os participantes sugeriram a utilização de elementos visuais, como quadros, listas e ícones, para destacar pontos-chave e tornar o documento mais visualmente apelativo. A inclusão de ilustrações, gráficos ou diagramas também foi recomendada como uma maneira de tornar o conteúdo mais acessível visualmente e facilitar a compreensão de conceitos complexos de forma simplificada. Melhorar a formatação e o layout do documento também foi apontado como uma maneira eficaz de aumentar a legibilidade e a compreensão. Isso poderia incluir o uso de listas com marcadores para destacar informações importantes, caixas de destaque para pontos-chave e espaçamento adequado entre parágrafos para melhorar a organização visual do texto. Esquemas de cores contrastantes poderiam ser usados para diferenciar seções, e elementos visuais como ícones e gráficos poderiam ser incorporados para tornar o documento mais dinâmico e fácil de navegar. Ao implementar essas sugestões, o guia pedagógico poderia se tornar mais atraente e acessível, garantindo uma experiência de leitura mais agradável e eficaz para os usuários. Isso ajudaria a garantir que o conteúdo do documento seja transmitido de forma clara e compreensível, facilitando a sua utilização por educadores e profissionais da área educacional.

Acessibilidade:

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Para os participantes, a compreensão do documento está numa linguagem acessível e impulsionadora de atingir o público-alvo, com o objetivo de alcançar o pretendido. A criação de um ambiente educativo mais atrativo, envolvendo as crianças como participantes ativos na sua aprendizagem, preparando-as para uma sociedade mais democrática, dotando-as de competências sociais para o futuro. As pedagogias responsivas destacadas no guia são essenciais para atender às necessidades diversificadas dos alunos, reconhecendo as suas diversas origens, experiências e estilos de aprendizagem. Adaptar as estratégias de ensino para serem mais inclusivas e atentas às diferenças individuais é um passo importante para uma educação democrática. Uma abordagem responsiva na educação é fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e contribuir de maneira significativa.

Ensino Profissional: Os participantes expressaram preocupações importantes sobre a acessibilidade do documento a um público diversificado. Simplificar a linguagem e evitar o uso de jargão técnico também foi destacado como essencial, garantindo que pessoas com diferentes níveis de proficiência linguística possam compreender o conteúdo. Além disso, os participantes enfatizaram a importância de incluir explicações detalhadas e contextos culturais relevantes para tornar o documento acessível a leitores de diferentes origens culturais. Oferecer o documento em múltiplos formatos, como PDF acessível, versão em áudio e vídeos explicativos, foi sugerido como uma maneira de atender às diferentes preferências de aprendizagem e garantir que todos possam acessar e compreender o conteúdo. Outra questão levantada foi a complexidade da linguagem utilizada no documento, tornando a leitura difícil para alguns leitores, especialmente aqueles que não são da mesma área temática ou não dominam alguns conceitos específicos. Isso ressalta a importância de simplificar o texto e torná-lo mais acessível, para que todos possam se beneficiar do conteúdo proposto. Utilizar uma linguagem inclusiva e fornecer traduções ou adaptações culturais quando necessário. Incluir diferentes formatos de aprendizagem, como textos, gráficos, áudios e vídeos, para atender a diversas preferências de aprendizagem. Embora, as atividades práticas propostas sejam claras todo este guia me parece de mais difícil leitura com uma linguagem intrincada e de custosa apreensão. No que respeita à semântica, alguns participantes disseram que, por vezes, o desenvolvimento dos conteúdos é duro, principalmente para leitores que não são da mesma área temática ou dominem alguns conceitos – o que torna, por vezes, a leitura pesada. As sugestões dos participantes enfatizam a necessidade de garantir que o documento seja acessível a uma ampla gama de leitores, levando em consideração não apenas a linguagem, mas também o contexto cultural e os diferentes estilos de aprendizagem. Ao implementar essas recomendações, o guia pedagógico poderá alcançar um público mais diversificado e cumprir seu objetivo de fornecer recursos úteis e acessíveis para profissionais da educação.

Fase 3 - Reflexão Colaborativa

O objetivo desta fase foi desenvolver uma reflexão colaborativa entre os formandos sobre os aspetos mais e menos interessantes do Quadro Pedagógico e dos Guias. Foi desenvolvida uma reflexão colaborativa sobre o quadro de referência e o guia através de Padlets. Um nos guias, outro no referencial pedagógico.

PADLET sobre o quadro pedagógico - <https://padlet.com/nevesclau/perce-es-sobre-o-quadro-pedag-gico-e-o-guia-tuhx0fsnuv0edaww>

PADLET sobre os guias - <https://padlet.com/jgoliveira3/perce-es-sobre-o-guia-8yt9e7amwq5e07mb>

Fase 4 - Planeamento

Nesta fase, os participantes, primeiramente, delinearão individualmente o desenvolvimento de uma ou mais atividades com o seu grupo/turma em que desenvolvessem atividades estéticas e corporizadas no seu contexto educativo. A partir do que leram no quadro pedagógico e nos guias os participantes procuraram delinear uma atividade ou um conjunto de atividades estéticas e corporizadas que trabalhassem aspetos relacionados à democracia em construção. Puderam adoptar as propostas do guia ou construir outras. Os participantes puderam ainda, explorar outros recursos como as propostas do Plano Nacional das Artes: <https://www.pna.gov.pt/recursos-educativos/>

O objetivo foi que entregassem no dispositivo da plataforma online "Projeto de intervenção" uma proposta em word ou pdf que indicasse:

1. Atividade(s) a desenvolver;
2. Grupo etário ou nível de ensino;
3. Objetivos a atingir com a atividade relacionados com os sentimentos e emoções democráticos;
4. Duração da atividade;
5. Como vão registar o desenvolvimento da atividade (fotos, vídeos, registo observacional etc.).
6. Como vão avaliar as ações desenvolvidas.

Nesta etapa, também foi aberto um fórum de dúvidas para qualquer questão que tivessem durante o processo.

(FALTA FAZER A ANÁLISE DESTA ETAPA)

Link para acesso à pasta com as atividades (link apenas para a equipa): [Entrega do Projeto de Intervenção](#)

Dimensão	Atividades propostas
Categorias de análise	Analisar a variedade e adequação das atividades propostas para a promoção de emoções democráticas.
	Compreender se as atividades promovem o pensamento crítico, a empatia e a participação cívica.
	Identificar a criatividade e a inovação das atividades para envolver os participantes, abordar os diversos estilos de aprendizagem
	Analisar o alinhamento das atividades com objetivos gerais de promoção de valores e comportamentos democráticos.

Dimensão	Faixa etária e nível de escolaridade
Categorias de análise	Considerar a adequação das atividades a uma determinada faixa etária ou nível de ensino.
	Analisar se as atividades são apropriadas em termos de desenvolvimento e relevantes para as experiências de interesses dos participantes.
	Analisar a inclusividade das atividades para acomodar diversos alunos com diferentes capacidades, origens e contextos culturais.

Dimensão	Objetivos a alcançar com a atividade relacionada a sentimentos e emoções democráticas
Categorias de análise	Analisar a clareza e a especificidade dos objetivos relacionados com a promoção dos sentimentos democráticos.
	Analisar se os objetivos são mensuráveis e alcançáveis no contexto da atividade.
	Analisar a relevância dos objetivos para a promoção de valores democráticos, como o respeito pela diversidade, a cooperação e a justiça social.
	Analisar o alinhamento dos objetivos com as metas educativas e os padrões curriculares mais amplos.

Questão	Duração da atividade
----------------	-----------------------------

Categorias de análise	Analisar a adequação da duração da atividade em relação à sua complexidade e objetivos.
	Considerar se o tempo atribuído permite um envolvimento e reflexão significativos.
	Analisar o equilíbrio entre o tempo estruturado e não estruturado dentro da atividade para promover a exploração e a investigação crítica da colaboração.
	Considerar fatores logísticos, como as restrições de tempo e a capacidade de atenção dos participantes, ao determinar a duração da atividade.

Questão	Registo do desenvolvimento da atividade (fotografias, vídeos, registos de observação, etc.)
Categorias de análise	Identificar os métodos propostos para registar o desenvolvimento da atividade, captando momentos, ideias e interações significativas.
	Analisar a viabilidade e praticidade dos métodos de registo escolhidos para documentar o envolvimento dos participantes e os desafios encontrados nos resultados de aprendizagem.
	Identificar e analisar considerações éticas, tais como o consentimento dos participantes, a confidencialidade da privacidade ao utilizar fotografias, vídeos ou registos de observação.

Questão	Avaliação das ações realizadas
Categorias de análise	Analisar os métodos de avaliação propostos para a eficácia das atividades na concretização dos objetivos pretendidos relacionados com os sentimentos e emoções democráticas.
	Analisar a utilização de estratégias de avaliação formativa e sumativa para monitorizar o progresso dos participantes e fornecer feedback para medir os resultados da aprendizagem.
	Analisar o alinhamento dos critérios de avaliação com os objetivos e resultados de aprendizagem esperados da atividade.
	Considerar se os métodos de avaliação captam dados quantitativos e qualitativos para informar as decisões instrucionais de melhoria do programa.

Fase 5 - Ação

O objetivo desta fase foi implementar as atividades desenhadas na fase anterior num contexto educativo. Ao longo de algumas semanas, os professores e educadores tiveram de desenvolver uma ou mais atividades estéticas e corporizadas com os alunos em contexto. Fizeram registos fotográficos ou de vídeo das atividades sem identificar os alunos envolvidos. No final, produziram um recurso, que podia ser um documento, uma apresentação em PowerPoint, um vídeo, fotos ou um trabalho de colagem, sobre como decorreram as atividades, como foram desenvolvidas, que obstáculos encontraram, que aspetos positivos descobriram e o que fariam de diferente. Também poderia ser um registo narrativo.

A análise dos resultados das atividades estéticas e corporizadas desenvolvidas pelos professores passa pela análise de vários aspetos da implementação das atividades e do seu impacto na aprendizagem e no envolvimento dos alunos.

Os dados apresentados a seguir, são de informações coletadas através das reflexões dos educadores e professores do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Profissional após a realização das atividades de intervenção¹.

Dimensão	Envolvimento e participação
Categorias de análise	Avaliar o nível de envolvimento dos alunos durante as atividades. Procurar sinais de participação ativa, tais como entusiasmo, interesse e atenção sustentada.
	Avaliar até que ponto os alunos se envolvem ativamente com os elementos estéticos e corporais das atividades, tais como estímulos visuais, movimento físico ou experiências sensoriais
	Considerar observações qualitativas, como as reações dos alunos, a linguagem corporal e as expressões verbais, para avaliar o seu nível de envolvimento.

Envolvimento e Participação:

Pré-escolar e 1º Ciclo: A reflexão indica que os alunos estiveram muito envolvidos na atividade: "As crianças viveram, refletiram, sentiram e expressaram esteticamente a sua forma de pensar e viver". Os projetos promoveram entusiasmo e interesse, conforme observado pela participação ativa dos alunos nas vivências e reflexões. Algumas descrições sobre os resultados dos projetos sugerem que os alunos estiveram fisicamente e emocionalmente engajados nas atividades, refletindo suas experiências e sentimentos, nomeadamente quando se menciona a "euforia excessiva" de um grupo e a "desilusão" de outro. Estes sentimentos indicam uma forte participação emocional e intelectual nas atividades. Os alunos envolveram-se ativamente com os elementos estéticos, especialmente na observação e criação de retratos e autorretratos, poesias, danças e teatro. As observações qualitativas realizadas pelos professores e educadores incluíram a análise e descrição do trabalho próprio e alheio dos alunos, com foco na expressão de sentimentos e emoções. A linguagem corporal e as expressões verbais dos alunos indicaram um alto nível de engajamento e a participação ativa com elementos estéticos foi visível na criação de ilustrações e sinalética. No entanto, alguns participantes mencionam nos seus trabalhos de reflexão, que a diversificação dos materiais poderia ter sido mais bem explorada, sugerindo um potencial aumento de engajamento através de estímulos visuais e experiências sensoriais mais variadas.

Ensino Profissional: Alguns participantes indicam que, apesar das limitações de tempo e contexto, os alunos mostraram interesse e participaram ativamente na atividade: "Quando apresentei a atividade e o objetivo que pretendia alcançar com a mesma, os alunos aderiram de imediato." (Professora Ensino Profissional, 62 anos) e também na citação: "Verifiquei uma grande facilidade de entendimento entre os vários elementos, nomeadamente na apresentação de opiniões diferentes." (Professor, Ensino Profissional, 52 anos). Alguns alunos discutiram os princípios democráticos, demonstrando entusiasmo inicial e vontade de participar. Outros demonstraram desconforto ao se exporem fisicamente, o que afetou a forma como realizaram a atividade: "Os alunos não dissimularam o desconforto em se exporem e até dificuldades em usar o corpo para transmitir emoções." (Professora Ensino Profissional, 62 anos). Para alguns participantes, seus alunos mostraram um nível de envolvimento satisfatório, mesmo com a aplicação do projeto ocorrendo durante uma semana crucial para eles: "Os alunos acolheram muito bem a atividade e envolveram-se de forma

¹ Os dados dos projetos de intervenção não estão aqui. Apenas as reflexões. Ainda precisamos discutir como apresentar os projetos.

bastante satisfatória nas diferentes fases que a constituem". Portanto, houve sinais de participação ativa, como o empolgar-se com a partilha de ideias e o acolhimento respeitoso das sugestões dos colegas.

Dimensão	Resultados da aprendizagem
Categorias de análise	Analisar o impacto das atividades nos resultados de aprendizagem dos alunos relacionados com os objetivos pretendidos. Procurar provas de uma maior compreensão, retenção e aplicação de conceitos.
	Avaliar a capacidade dos alunos para demonstrar conhecimentos e competências adquiridos através de experiências de aprendizagem estéticas e corporais, tais como o desempenho, a expressão criativa ou a escrita reflexiva.
	Averiguar a utilização de métodos de avaliação formativa, tais como observações na sala de aula, questionários ou sugestões de debate, para recolher dados sobre os resultados de aprendizagem dos alunos ao longo das atividades.

Resultados da Aprendizagem:

Pré-escolar e 1º Ciclo: O projeto teve um impacto significativo nos resultados de aprendizagem dos alunos, ajudando-os a compreender e aplicar conceitos de inclusão e trabalho em equipe em um ambiente democrático: "Foi possível dar um passo significativo no sentido de saber como e quando devemos e podemos ajudar." Os alunos demonstraram seus conhecimentos e competências adquiridos através da expressão estética e das vivências corporais: "As crianças viveram, refletiram, sentiram e expressaram esteticamente a sua forma de pensar e viver." Os alunos aprenderam também, sobre a dinâmica democrática, tomada de decisões e respeito pelas opiniões alheias. Os objetivos de aprendizagem foram atingidos, incluindo a observação da face para expressar sentimentos, a interpretação dos sentimentos dos outros e o desenvolvimento de capacidades como consciência estética e corporal, pensamento crítico e criatividade. No entanto, a limitação de tempo e a dificuldade de compreensão de alguns alunos de Português como Língua Não Materna podem ter afetado a profundidade da aprendizagem em alguns casos.

Ensino Profissional: A atividade proporcionou uma compreensão prática dos princípios democráticos através da expressão corporal, embora limitada pelo desconforto dos alunos em se expor. O projeto parece ter sido bem recebido e entendido pelos alunos, mesmo com as limitações de tempo: "Os alunos acolheram muito bem a atividade e envolveram-se de forma bastante satisfatória nas diferentes fases que a constituem." Os alunos conseguiram identificar e expressar valores democráticos, como liberdade de expressão e igualdade de oportunidades, através de movimentos corporais. Alguns participantes sugerem que a atividade promoveu discussões em grupo e uma breve exploração dos temas propostos. A atividade teve um impacto positivo na aprendizagem organizacional e na educação democrática dos alunos, mesmo que não tenha gerado muitos obstáculos: "Este sucesso foi um reflexo positivo da minha atuação e da educação democrática que estes alunos [...] vivem entre si." Os alunos demonstraram conhecimentos e competências adquiridos através das atividades, especialmente em termos de debate democrático e autogestão.

Dimensão	Pensamento crítico e reflexão
Categorias de análise	Avaliar em que medida as atividades promovem o pensamento crítico e a reflexão entre os alunos. Procurar indícios de aprofundamento da compreensão, questionamento e contestação de ideias.
	Analisar a capacidade dos alunos para estabelecer ligações entre experiências estéticas e corporais e conceitos ou temas mais amplos abordados nas atividades.

	Considerar a qualidade das reflexões dos alunos sobre as suas experiências de aprendizagem, incluindo a sua capacidade de articular ideias, perspetivas e ligações pessoais.
--	--

Pensamento Crítico e Reflexão:

Pré-escolar e 1º Ciclo: A atividade promoveu o pensamento crítico e a reflexão entre os alunos, incentivando-os a refletir sobre a inclusão e as dificuldades decorrentes das diferenças: "Foi possível realizar um verdadeiro trabalho de equipe em ambiente democrático." Os alunos conseguiram estabelecer ligações entre suas experiências corporais e conceitos mais amplos de inclusão e democracia. "Foi possível realizar um verdadeiro trabalho de equipe em ambiente democrático e por fim aliar todos estes conteúdos e conceitos às vivências estéticas e corporizadas." A atividade também serviu como uma introdução prática aos princípios democráticos e a capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre suas posições, como no exemplo da necessidade de redigir uma ata são evidências de aplicação de conceitos e competências adquiridos. Os alunos começaram a entender o seu papel na sociedade e a importância de serem cidadãos ativos e desenvolveram uma compreensão mais profunda do processo democrático e do valor de respeitar as opiniões dos outros, mesmo em situações de discordância. As reflexões dos alunos sobre suas experiências de aprendizagem foram de alta qualidade, evidenciadas pela capacidade de articular suas ideias e perspectivas, além de respeitar e ouvir as opiniões dos outros. Conseguiram estabelecer ligações entre a atividade prática de criação de sinalética e a melhoria do ambiente escolar, demonstrando uma aplicação prática dos conceitos discutidos.

Ensino Profissional: A atividade estimulou os alunos a discutir e questionar como poderiam representar os princípios democráticos, promovendo um certo nível de pensamento crítico. "Entre pares discutiram como poderiam expressar estes princípios usando o corpo." Os alunos foram capazes de fazer ligações entre os princípios democráticos e suas representações corporais, como no caso da censura e da liberdade de expressão: "Outro grupo discutiu como representar a liberdade de expressão, tendo optado por começar por representar a censura (a boca tapada), e a liberdade de expressão (destapar a boca)." A capacidade dos alunos de articular suas ideias e sentimentos ainda parece limitada, como indicado pela dificuldade em verbalizar sentimentos relacionados com os gestos corporais: "Alguns deles, enquanto decidiam como seria a sua estátua viva, perguntados sobre o que sentiam, nomeadamente quando cerravam o pulso, não conseguiram verbalizar esse sentimento." Foi importante integrar os alunos em grupo com diferentes habilidades e conhecimentos, de modo que todos os participantes contribuíssem de forma significativa na promoção, conscientização e reflexão sobre a importância da democracia, dos valores humanos na sociedade, do diálogo e troca de ideias entre os participantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico. Os alunos conseguiram estabelecer ligações entre as experiências estéticas (debate sobre a peça de teatro, por exemplo) e conceitos mais amplos de democracia e autogestão. As reflexões dos alunos sobre suas experiências de aprendizagem são de alta qualidade, demonstrando a capacidade de articular ideias e perspectivas: "Esta ação despoletou um debate que se desenvolveu quase sem a minha intervenção, exemplo brilhante de autogestão."

Dimensão	Criatividade e expressão
Categorias de análise	Avaliar em que medida as atividades promovem a criatividade e a autoexpressão dos alunos. Procurar indícios de originalidade, experimentação e interpretação pessoal.
	Analisar a capacidade dos alunos para se exprimirem através de meios estéticos, como as artes visuais, a música, o teatro ou o movimento.
	Considerar a diversidade de respostas criativas geradas pelos alunos e a medida em que eles demonstram individualidade e apropriação da sua aprendizagem.

Criatividade e Expressão:

Pré-escolar e 1º Ciclo: A atividade incentivou a criatividade e a autoexpressão dos alunos, permitindo-lhes expressar seus pensamentos e sentimentos de maneira estética e corporal. Os alunos se expressaram efetivamente através das vivências estéticas e corporizadas, mostrando originalidade e interpretação pessoal: "As crianças viveram, refletiram, sentiram e expressaram esteticamente a sua forma de pensar e viver." A diversidade de respostas criativas dos alunos é implícita na descrição das suas vivências e expressões estéticas, sugerindo individualidade e apropriação da aprendizagem.

Ensino Profissional: A atividade parece ter incentivado a criatividade dos alunos, embora limitada pelo tempo disponível: "O facto de não termos mais tempo para recriar os quadros/fotografias também foi um obstáculo, pois acredito que os alunos teriam conseguido ser mais criativos com mais recursos e mais tempo." Entretanto, alguns participantes apontam que a atividade incentivou a criatividade ao permitir que os alunos criassem suas próprias representações corporais dos princípios democráticos, como neste exemplo: "Inicialmente, uma das alunas mostrou-se muito feliz com esta ideia porque pratica dança contemporânea e queria fazer uma escultura elaborada." Apesar de algumas dificuldades, os alunos foram capazes de expressar alguns conceitos através de movimentos corporais simples, como no caso do punho cerrado para representar a exigência de paz: "Outro grupo de alunas realizou de imediato aquilo que definiram como o poder de exigir a PAZ." Alguns participantes relataram sobre a limitação da diversidade de respostas pela falta de tempo e pelo desconforto dos alunos em se exporem, o que resultou em representações mais comedidas e menos elaboradas: "A colega de grupo demonstrou dificuldade em se expor, pelo que acordaram por uma figura mais comedida."

Dimensão	Desenvolvimento social e emocional
Categorias de análise	Avaliar o impacto das atividades no desenvolvimento social e emocional dos alunos. Procurar provas de maior empatia, colaboração e consciência emocional.
	Analisar as interações dos alunos com os colegas durante as atividades, incluindo a comunicação, a cooperação e o apoio.
	Considerar dados qualitativos, tais como reflexões dos alunos ou observações anedóticas, para avaliar as mudanças nas atitudes, crenças e sentimentos dos alunos em relação a si próprios e aos outros.

Desenvolvimento Social e Emocional:

Pré-escolar e 1º Ciclo: O projeto teve um impacto positivo no desenvolvimento social e emocional dos alunos, promovendo empatia, colaboração e consciência emocional: "Foi possível dar um passo significativo no sentido de saber como e quando devemos e podemos ajudar." As interações dos alunos foram positivas: "Foi possível realizar verdadeiro trabalho de equipe em ambiente democrático." Ao encorajar os alunos a participarem da atividade e partilharem seus resultados, o projeto promoveu um ambiente de respeito mútuo e apreciação pelas perspectivas dos outros. Isto fortaleceu a empatia e habilidade de ouvir, que são fundamentais para a convivência democrática. Além disso, ao reconhecerem que cada voz é importante, os alunos podem sentir-se mais valorizados e confiantes para expressar suas opiniões. A atividade impactou significativamente o desenvolvimento social e emocional dos alunos, especialmente ao lidar com a vitória e derrota de opiniões, e a necessidade de respeitar os outros. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento de características como foco, concentração, disciplina, imaginação, senso crítico, criatividade e resiliência, além de aumentar o repertório cultural e histórico dos alunos.

Ensino Profissional: Os participantes relatam que a atividade promoveu empatia e cooperação, pois os alunos mostraram respeito pelas dificuldades dos colegas em se exporem e ajustaram suas abordagens em conformidade: "Assumiam compromissos que respeitaram a dificuldade do outro em se expor." Ainda, as intervenções propostas pelos participantes parecem ter promovido um ambiente de respeito e tolerância entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional. "Sendo esta também uma turma onde as picardias foram uma constante ao longo dos três anos em que a turma esteve junta, os alunos acolheram as ideias dos colegas com respeito e tolerância." Com o desenrolar da atividade um dos participantes sentiu que os alunos mostraram pensamentos mais profundos e estruturados sobre a democracia e o ensino, e aplicação do poder partilhado foi realizada com sucesso. Algumas interações entre os alunos foram positivas, com discussões e ajustes colaborativos, embora breves: "Entre pares discutiram como poderiam expressar estes princípios usando o corpo e, após uma breve discussão, ensaiaram os movimentos." Por outro lado, alguns educadores apontam que as atividades poderiam ter sido mais eficazes se tivesse havido uma contextualização prévia, o que poderia ter ajudado os alunos a se sentirem mais confortáveis e abertos para expressar sentimentos e emoções: "Poderia ter suscitado um debate a propósito de um vídeo, de um quadro, de uma notícia de jornal... que contextualizasse o tema e permitisse uma primeira parte de discussão/debate."

Dimensão	Feedback e reflexão
Categorias de análise	Recolher o feedback dos alunos sobre as suas experiências com as atividades estéticas e corporais. Utilizar inquéritos, entrevistas ou grupos de discussão para recolher dados qualitativos sobre as suas perceções, preferências e sugestões de melhoria.
	Refletir sobre a eficácia das atividades com base na análise do envolvimento dos alunos, dos resultados de aprendizagem, do pensamento crítico, da criatividade e do desenvolvimento sócio emocional.
	Identificar os pontos fortes e as áreas que podem ser melhoradas na conceção e implementação das atividades estéticas e corporais, e fazer os ajustamentos necessários para futuras iterações.

Feedback e Reflexão:

Pré-escolar e 1º Ciclo: O envolvimento e a expressão estética sugerem uma perceção positiva das atividades. As atividades foram eficazes em promover o envolvimento, a aprendizagem inclusiva e o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Para futuras iterações, poderia ser benéfico incluir feedback direto dos alunos para melhorar ainda mais as atividades e garantir que continuem a ser significativas e impactantes. A atividade promoveu envolvimento, aprendizagem democrática e desenvolvimento social e emocional. No entanto, em alguns casos, a necessidade de intervenção do educador/professor indica que há espaço para melhorar a gestão das emoções durante atividades competitivas. Alguns alunos relataram que gostaram de trabalhar em grupo, e outros disseram ter "dificuldade em partilhar as tarefas e os materiais dentro do grupo".

Ensino Profissional: A atividade foi considerada eficaz em termos de promover discussões sobre princípios democráticos, mas limitada pela falta de tempo e contextualização adequada. "A falta de tempo e a quase extemporaneidade da realização da atividade" foi um dos aspetos negativos apontados pelos participantes. A necessidade de uma melhor contextualização e de mais tempo para a atividade foi destacada como uma área importante para melhorias futuras, como aponta esse participante: "Esta contextualização teria favorecido o envolvimento dos alunos com a temática, permitido que descontraíssem e se sentissem mais soltos para depois partir para as estátuas vivas." Ainda, alguns professores sugerem que a atividade poderia ser mais eficaz se fosse realizada no início do ano letivo e desenvolvida ao longo do tempo, permitindo uma maior profundidade e criatividade: "Fiquei com muita vontade de as utilizar no início do ano letivo, de modo a que os alunos se possam

conhecer melhor e de modo a poder aprofundar as aprendizagens e as atividades." De forma geral, a atividade foi eficaz em promover o envolvimento, a aprendizagem democrática e a autogestão dos alunos. No entanto, a falta de obstáculos foi vista como uma limitação para a investigação.

É possível concluir, nesta fase que, apesar das limitações, as atividades foram bem recebidas pelos alunos e conseguiram promover discussões e reflexões sobre princípios democráticos. No entanto, a falta de tempo e a falta de uma contextualização adequada limitaram o potencial total da atividade. Para futuras interações, foi recomendada uma preparação mais cuidadosa, incluindo debates iniciais e mais tempo para a exploração dos conceitos, para promover um maior conforto e envolvimento dos alunos.

Fase 6 – Reflexão Final

O objetivo desta fase foi que cada formando desenvolvesse uma reflexão narrativa sobre como decorreram as atividades ao longo do curso e o seu resultado final. Para isso, tiveram de cotejar todas as suas participações ao longo do curso e redigir uma reflexão global que fosse uma narrativa do seu percurso. As narrativas tiveram em conta os seguintes elementos: Impacto dos recursos e atividades realizadas; Potencial das atividades estéticas e corporizadas na Educação e na Democracia; Transformação individual e coletiva acompanhando as atividades realizadas; A importância das atividades estéticas e corporais para se viver a democracia na educação.

A análise da reflexão narrativa se deu a partir do método de investigação qualitativo que envolveu o exame de histórias ou reflexões pessoais para compreender as experiências dos indivíduos e os significados que lhes atribuem. Foram criadas categorias de análise temática para analisar estas narrativas.

Os dados apresentados a seguir, são de informações que contemplam todos os níveis educacionais dos participantes.

Dimensão	Impacto dos recursos e das atividades realizadas
Categorias de análise	Envolvimento: Avaliar o nível de envolvimento dos participantes com os recursos e as atividades. Procure indicadores de participação ativa, interesse e entusiasmo.
	Resultados da aprendizagem: Analisar o impacto dos recursos e atividades nos resultados de aprendizagem dos participantes. Procure evidências de maior compreensão, desenvolvimento de competências e retenção de conhecimentos.
	Resposta emocional: Avaliar a resposta emocional dos participantes aos recursos e atividades. Procure sinais de prazer, curiosidade, inspiração ou outras reações afetivas.
	Utilização dos recursos: Avaliar a eficácia dos recursos utilizados para facilitar a aprendizagem e o envolvimento. Considere fatores como a relevância, a acessibilidade e a adequação aos objetivos de aprendizagem.
	Criatividade e expressão: Analisar em que medida os recursos e as atividades promovem a criatividade e a autoexpressão dos participantes. Procure provas de originalidade, experimentação e interpretação pessoal.

Envolvimento:

Os participantes demonstraram um grande nível de empenho e motivação. Expressaram suas ideias sobre aspetos a serem melhorados nos documentos apresentados e sobre como torná-los mais interessantes, práticos e eficientes. Houve participação ativa durante todas as atividades, indicando

um alto grau de satisfação e engajamento. Os participantes planejaram e executaram as atividades de forma cuidadosa para integrar diversos aspectos do currículo escolar, como dramatizações em aulas de história e projetos de arte em ciências, o que aumentou a compreensão e o envolvimento dos seus alunos com os temas abordados. Segundo os participantes, a formação on-line proporcionou maior autonomia, inovação e flexibilidade, impulsionando a interatividade e dinamismo, promovendo um ambiente educativo mais democrático.

Resultados da Aprendizagem:

As atividades desenvolvidas permitiram vivências significativas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em grupo, espírito de equipe, responsabilidade, divisão de materiais e tarefas. Os participantes foram capazes de internalizar os conteúdos de maneira mais profunda e significativa, especialmente através do enfoque interdisciplinar.

Evidências de Maior Compreensão e Desenvolvimento de Competências:

A formação proporcionou novos conhecimentos e ferramentas, tornando as aulas mais atrativas e significativas, despertando novas formas de pensar e concretizar, e permitindo vivenciar questões de democracia e cidadania. As atividades artísticas e físicas ajudaram a compreender melhor o conteúdo das aulas e promoveram o desenvolvimento integral dos alunos.

Resposta Emocional:

Os participantes mostraram prazer, curiosidade e inspiração ao participar das atividades. O curso, no formato oferecido, permitiu aos professores e educadores dialogar sobre suas percepções e sentimentos, validando cada opinião e argumento, o que gerou um ambiente de respeito e colaboração. De acordo com os participantes, as atividades estéticas e corporizadas permitiram que os seus alunos explorassem o eu e os outros de maneira mais profunda, enriquecendo suas experiências educacionais.

Utilização dos Recursos:

Os recursos utilizados foram relevantes, acessíveis e adequados aos objetivos de aprendizagem. O uso de tecnologias como plataformas de IA, Canva e Mentimeter enriqueceu as atividades de aprendizagem, promovendo alta participação e criatividade. O protótipo de quadro de referência pedagógico e os guias práticos foram essenciais para aprofundar o conhecimento teórico e prático. A estruturação da plataforma on-line foi intuitiva e facilitadora, proporcionando um ambiente democrático, produtivo e elucidativo. Os recursos apresentados foram úteis e enriquecedores, contribuindo para o enriquecimento das práticas pedagógicas.

Criatividade e Expressão:

As atividades permitiram que cada participante explorasse diferentes formas de expressão estética e corporizada, enriquecendo suas experiências educacionais. Os professores e educadores puderam desenvolver projetos que lhes permitiram explorar temas através de várias modalidades artísticas, resultando em produções originais, como peças de teatro e poesias musicadas. As atividades artísticas e físicas incentivaram o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas e os participantes e seus alunos puderam articular seus pensamentos e sentimentos sobre temas como democracia de maneira inovadora, mostrando originalidade e experimentação.

Os recursos e atividades implementados tiveram um impacto significativo no envolvimento, resultados de aprendizagem, resposta emocional, utilização dos recursos e promoção da criatividade dos participantes do curso e de seus alunos. A abordagem interdisciplinar e a integração de tecnologias modernas enriqueceram a experiência educativa, tornando as aulas mais atrativas, significativas e participativas. As atividades artísticas e físicas, em particular, promoveram um ambiente de respeito, colaboração e desenvolvimento integral de todos, fortalecendo a educação democrática e inclusiva.

Dimensão	Potencial das atividades estéticas e corporizadas na Educação e Democracia
Categorias de análise	Pensamento crítico: Avaliar o potencial das atividades estéticas e corporais para promover o pensamento crítico sobre princípios e práticas democráticas. Procurar provas de questionamento, reflexão e análise.
	Empatia e adoção de perspectivas: Analisar o potencial das atividades estéticas e corporais para promover a empatia e a compreensão de diversas perspectivas em contextos democráticos. Procurar provas de tomada de perspectiva, construção de empatia e apreciação da diversidade.
	Envolvimento cívico: Avaliar o potencial das atividades estéticas e corporais para promover o envolvimento e a participação cívica. Procurar provas de envolvimento ativo em questões comunitárias, defesa de causas ou ação social.
	Valores democráticos: Avaliar o potencial das atividades estéticas e corporais para inculcar valores democráticos como a igualdade, a liberdade, a justiça e o respeito pelos direitos humanos. Procurar provas de debates, reflexões e ações alinhadas com estes valores.

Pensamento Crítico:

As atividades estéticas e corporizadas foram frequentemente mencionadas como ferramentas eficazes para fomentar o pensamento crítico. Através da arte, música, poesia, teatro e dança, os alunos são encorajados a questionar, refletir e analisar questões sociais e culturais. As atividades promoveram o raciocínio crítico ao estimular a capacidade de interpretação e observação do mundo ao redor dos alunos e o fomento do pensamento crítico foi observado na compreensão do papel da arte como instrumento do poder e na promoção de reflexões sobre liberdade e interpretação pessoal das obras de arte.

Empatia e Adoção de Perspectivas:

As atividades estéticas e corporizadas mostraram um forte potencial para promover empatia e compreensão de diversas perspectivas. Elas permitiram que os alunos experimentassem e expressassem emoções e opiniões variadas, essenciais para a empatia e o respeito à diversidade. A dança e a música foram utilizadas como ferramentas para explorar e expressar questões sociais e culturais, promovendo uma maior compreensão e empatia. As atividades estéticas e corporizadas ajudaram a compreender a importância dos sentidos na apreensão estética do ambiente e na comunicação, integrando corpo e espaço.

Envolvimento Cívico:

Essas atividades demonstraram um significativo potencial para promover o envolvimento e a participação cívica. Elas permitiram que os alunos se envolvessem ativamente em questões comunitárias e ações sociais, reforçando a importância da participação ativa na sociedade. As atividades estéticas e corporizadas foram aliadas a um envolvimento cívico, promovendo a participação ativa dos intervenientes. A formação permitiu sentir a democracia como algo em

permanente transformação, dando espaço para os participantes e seus alunos dialogarem e exporem sua criatividade.

Valores Democráticos:

As atividades estéticas e corporizadas mostraram um potencial transformador para incutir valores democráticos como igualdade, liberdade, justiça e respeito pelos direitos humanos. Elas criaram um ambiente propício para o aprendizado e o diálogo aberto. A expressão artística e o envolvimento físico permitiram aos alunos explorar questões sociais, desenvolver empatia e compreender diferentes perspectivas, promovendo uma compreensão mais profunda dos valores democráticos. As atividades estéticas e corporizadas estimularam habilidades essenciais para a democracia, como diálogo, empatia e pensamento crítico, preparando os alunos para serem cidadãos participativos e informados.

Dimensão	Transformação individual e coletiva depois das atividades desenvolvidas
Categorias de análise	Crescimento pessoal: Avaliar o impacto das atividades no crescimento e desenvolvimento pessoal de cada participante. Procurar provas de maior autoconsciência, confiança e autoeficácia.
	Coesão social: Analisar o impacto das atividades na dinâmica de grupo e na coesão social. Procure evidências de relações reforçadas, confiança e colaboração entre os participantes.
	Mudança de comportamento: Avaliar em que medida as atividades conduzem a mudanças de atitudes, crenças e comportamentos entre os participantes. Procurar provas de mudanças de mentalidade, ações ou valores.
	Impacto na comunidade: Avaliar o impacto mais amplo das atividades na escola ou na comunidade. Procure provas de mudanças positivas na cultura da escola, nas relações com os outros ou no envolvimento na vida cívica.

Crescimento Pessoal:

As atividades promoveram uma maior autoconfiança, criatividade e habilidades de comunicação, refletindo no bem-estar emocional dos participantes, de acordo com suas reflexões. As experiências proporcionaram autoconhecimento e reflexão crítica, aprimorando habilidades criativas e artísticas, além de explorar recursos. A interação com colegas de diferentes origens e perspectivas promoveu um entendimento de comunidade e colaboração. Alguns participantes mencionaram um aumento da consciência crítica sobre o papel do professor/educador como facilitador de processos democráticos e inclusivos, melhorando a comunicação, empatia e liderança. Além disso, foi mencionado que as atividades permitiram uma reflexão profunda sobre questões pessoais e pedagógicas, com impacto positivo na prática educativa dos participantes.

Coesão Social:

Coletivamente, as atividades ajudaram a construir um senso de comunidade e pertencimento, promovendo uma cultura de participação e responsabilidade coletiva. Promoveram o diálogo e a cooperação entre os participantes, criando um ambiente de respeito mútuo e valorização da diversidade. De acordo com os professores e educadores, o curso fortaleceu a coesão social, promovendo a inclusão social e facilitando o diálogo intercultural, ajudando os participantes a trabalhar em conjunto mais eficazmente como uma comunidade.

Mudança de Comportamento:

As atividades promoveram uma reflexão crítica sobre o papel de cada um na sociedade e como contribuir para processos mais democráticos, desenvolvendo empatia e colaboração. Os participantes aprenderam a compreender e aprofundar sobre as decisões uns dos outros, promovendo a aceitação e respeito mútuo, contribuindo para mudanças de atitude, troca de ideias e de conhecimento.

Impacto na Comunidade:

As atividades ajudaram a construir uma cultura de participação e responsabilidade coletiva, refletindo os princípios democráticos na escola. As atividades promoveram a valorização da diversidade cultural e das formas de expressão, contribuindo para a inclusão e o respeito pelas diferenças.

Em alguns casos, não foram observadas transformações significativas, segundo os participantes, devido às limitações na implementação e à falta de preparação adequada, levando a frustrações, mas também a aprendizados sobre a necessidade de uma prática pedagógica mais intencional. Apesar de algumas limitações, para os educadores, as atividades estéticas e corporizadas têm um potencial significativo para transformar tanto individualmente quanto coletivamente, promovendo uma cultura mais inclusiva, justa e participativa.

Dimensão	Importância das atividades estéticas e corporais para experienciar a democracia na educação
Categorias de análise	Aprendizagem experimental: Avaliar a importância das atividades estéticas e corporais como oportunidades de aprendizagem experimental para compreender a democracia. Procurar provas de experiências práticas, envolvimento sensorial e aprendizagem imersiva.
	Democracia incorporada: Analisar a importância das atividades corporais na incorporação dos princípios e valores democráticos. Procurar provas de expressão física, gestos e envolvimento corporal em práticas democráticas.
	Envolvimento autêntico: Avaliar a importância das atividades estéticas e corporais na promoção de um envolvimento autêntico nos processos e valores democráticos. Procurar provas de interesse, empenhamento e participação genuínos.
	Prática reflexiva: Avaliar a importância das atividades estéticas e corporais na promoção da prática reflexiva e da investigação crítica sobre a democracia. Procurar provas de introspecção, diálogo e reflexividade sobre questões e dilemas democráticos.

Aprendizagem Experimental:

Para os participantes, as atividades são oportunidades de aprendizagem experimental para compreender a democracia, a partir das experiências práticas e imersivas que "proporcionam aos alunos a oportunidade de participar ativamente, tomar decisões e refletir sobre questões sociais e políticas". Uma das participantes cita como "a atividade demonstrou como a expressão artística, dramatização e comunicação são essenciais para a vivência da democracia na educação." É interessante observar que, para os professores e educadores, "a arte e a estética permitiram explorar novos horizontes, questionar estruturas estabelecidas e imaginar novas possibilidades de convivência e participação na sociedade." No que referimos como envolvimento sensorial, os participantes entendem que "as atividades estéticas e corporais criam espaços onde a expressão individual é valorizada e a participação ativa é incentivada" e que "o desenvolvimento de habilidades criativas e artísticas, bem como a exploração de recursos, promoveu o diálogo e a cooperação entre os participantes." A maioria dos professores e educadores reflete sobre a aprendizagem experimental como uma aprendizagem holística "ao integrar a dimensão corporal e emocional no processo educativo, essas práticas permitem uma aprendizagem mais holística e significativa, que transcende o

mero conteúdo acadêmico." Um dos participantes aponta como "estas experiências vão desenvolver a forma de estar no mundo, de cada um, criando uma ética e estilo próprios."

Democracia Incorporada:

Os participantes entendem a importância das atividades corporais na incorporação dos princípios e valores democráticos na expressão física e gestual, como por exemplo, "a citada Amanda Machin... afirma que as formas como os corpos humanos não são apenas objetos disciplinados da política, mas também sujeitos geradores da democracia: representação, deliberação, desacordo, protesto, ocupação e aconselhamento." Também comentaram que "as atividades estéticas e corporizadas permitiram que os alunos dialogassem sobre suas percepções e sentimentos sem julgamentos, promovendo o respeito e a valorização da individualidade: "no que se refere a Práticas democráticas, os participantes refletiram sobre como 'as atividades estéticas e corporais criam espaços onde todos os alunos, independentemente de suas capacidades, origens ou identidades, podem participar e contribuir'." Os professores e educadores também refletiram sobre como "envolver professores e alunos no processo de viver, sentir e experimentar a democracia, tem um excelente território de aplicação em todo o tipo de atividades colaborativas, não apenas naquelas baseadas nas artes e nas expressões corporais." Houve ainda reflexões sobre Inclusão e igualdade, como por exemplo quando as "atividades ajudam a quebrar barreiras entre diferentes grupos de alunos, promovendo a inclusão e a igualdade" e "ao integrar essas práticas no contexto educativo, os alunos foram preparados para serem cidadãos mais conscientes e atuantes."

Envolvimento Autêntico:

Há um interesse e empenhamento genuíno quando os participantes comentam sobre como "as atividades estéticas e corporizadas são vistas como essenciais para o desenvolvimento de habilidades democráticas e para a formação de cidadãos conscientes e ativos" e também como "a vivência e a percepção de experiências estéticas e corporais contribuem, de maneira significativa e transformadora, para a constituição dos processos formativos e reflexivos nos alunos." Os participantes entendem que há uma participação genuína quando "a arte e a expressão corporal dão voz aos alunos, permitindo que eles se expressem e sejam ouvidos" e também quando "a educação estética e corporal prepara os alunos para serem cidadãos ativos e autônomos, capazes de tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade." Os participantes também comentam sobre a promoção de valores democráticos em que "as atividades estéticas e corporais criam espaços onde todos os alunos, independentemente de suas capacidades, origens ou identidades, podem participar e contribuir." Para eles, "estas atividades ajudaram a formar cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades na sociedade, desenvolvendo habilidades como criatividade, pensamento crítico e colaboração."

Prática Reflexiva:

Para os participantes, há uma introspecção e reflexividade em que "as atividades estéticas e corporais permitiram que os alunos dialogassem sobre suas percepções e sentimentos sem julgamentos, promovendo o respeito e a valorização da individualidade." E também em como "estas experiências vão desenvolver a forma de estar no mundo, de cada um, criando uma ética e estilo próprios." Foi comentado sobre como "a formação deu espaço à empatia, validando os sentimentos e opiniões dos outros" e também como "a importância das atividades estéticas e corporais é evidenciada pela promoção de um ambiente formativo onde o diálogo, a aprendizagem holística e o bem-estar relacional são valorizados." Os participantes sentiram que houve uma valorização da diversidade quando "a educação estética incentiva a inovação e a criatividade, que são qualidades importantes

para a resolução de problemas e para o avanço da sociedade." Para os eles, "através das atividades estéticas corporizadas, a escola pode fomentar uma compreensão mais profunda dos valores democráticos, incentivando escolhas responsáveis e construindo sociedades mais justas e solidárias."

A partir desses relatos, podemos dizer que as atividades estéticas e corporais desempenham um papel fundamental na educação democrática, proporcionando uma aprendizagem experimental rica, incorporando princípios democráticos, promovendo um envolvimento autêntico e incentivando a prática reflexiva. Essas atividades são essenciais para formar cidadãos conscientes, ativos e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para uma sociedade democrática.

Após o curso

A Universidade Aberta, parceira portuguesa do projeto, irá aperfeiçoar o curso online e disponibilizá-lo no seu leque de oferta de formação contínua, não só para professores como para todos os profissionais que trabalhem a Educação e a Democracia em diversos contextos educativos, mesmo depois do projeto terminar. Pretendemos, também, divulgar os resultados de todo este trabalho e produzir um conjunto de recomendações que faremos chegar de várias formas à comunidade académica, aos decisores políticos e a todos os interessados no tema da Educação para a Democracia.